



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PRORAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE

CATTIÚSCIA BATISTA BROMOCHENKEL

A BIOÉTICA PRINCIPIALISTA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

JEQUIÉ-BA
2022

CATTIÚSCIA BATISTA BROMOCHENKEL

A BIOÉTICA PRINCIPALISTA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid

**JEQUIÉ-BA
2022**

B868b Bromochenkel, Cattiúscia Batista.

A bioética principialista na formação do psicólogo / Cattiúscia Batista
Bromochenkel.- Jequié, 2022.
86f.

(Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia - UESB, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid)

1.Bioética 2.Formação 3.Psicólogo 4.Principialismo I.Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 174.2

**FOLHA DE APROVAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO**

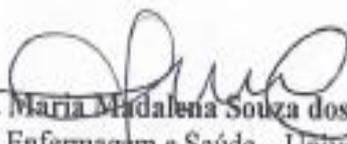
BROMOCHENKEL, Cattiúscia Batista. A Bioética principialista na formação do psicólogo. 2022. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia.

BANCA EXAMINADORA



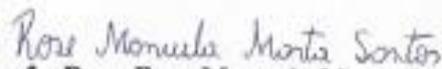
Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Profa. Dra. Maria Madalena Souza dos Anjos Neta

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Profa. Dra. Rose Manuela Marta Santos

Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - Faculdade Maria Milza.

Jequié-Bahia, 16 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

À Deus que cuidou de mim em todos os momentos e guiou meus passos, no seu tempo e a seu modo e me permitiu chegar até aqui.

Aos meus amados pais, Isabel e Geraldo, principalmente a minha mãe, com quem aprendi a enfrentar os meus medos e acreditar no meu potencial e tem sido o meu alicerce de vida, e ao meu pai, que em seu pouco tempo comigo, me amou incondicionalmente.

À Romeu, meu esposo, por estar ao meu lado incondicionalmente, por ser meu companheiro e pelo cuidado e amor diário. Sou muito feliz pela família que formamos.

Às minhas filhas: Isis, que me ensinou a ser forte e a ter coragem para seguir em frente e a Sophie, que me ensina diariamente a ser paciente, a me reformular enquanto pessoa e a me tornar uma pessoa melhor. Amo vocês incondicionalmente e estaremos sempre juntas.

À minha família que sempre se fez presente e próxima e foram meu amparo e cuidado diários.

Às minhas amigas, Lorena, Emanuela, Loiana, por sempre estarem presentes e me apoiarem. Agradeço a Deus por ter me dado vocês como amigas e muitas vezes, irmãs! Não poderia deixar faltar Ítallo Emmanoel, Samylle e Mona, que foram presentes que ganhei no mestrado e que tanto contribuíram ao longo da minha formação.

Ao meu orientador: Prof^o. Dr. Sérgio, agradeço por ter me aceito como orientada, pelos ensinamentos, compreensão e paciência, e por permitir que o sonho do mestrado se realizasse. À Prof^a Madalena, o meu muito obrigada, por ter me apoiado e auxiliado no caminhar desta estrada.

Ao NUBE, pelos momentos leves, pelos aprendizados e por ter me permitido conhecer e conviver com pessoas tão especiais.

Aos Psicólogos de Jequié, fundamentais na realização desta pesquisa. Aos colegas de mestrado com os quais dividimos conhecimentos e ansiedades. Que juntos enfrentamos a pandemia e suas adaptações e que nos sustentamos, mesmo que a distância, ao longo da caminhada.

Aos Professores do Mestrado, por todo o ensinamento e dedicação ao Programa e aos discentes.

Aos meus alunos e ao Colegiado de Psicologia do qual faço parte, que sempre acreditaram e torceram por mim.

E a todos que sempre torceram e acreditaram em mim, de forma direta ou indireta, mas que emanaram vibrações positivas para que minha caminhada fosse leve.

BROMOCHENKEL. Cattiúscia Batista. **A bioética principialista na formação do Psicólogo**. 2022. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié, Bahia.

RESUMO

A bioética é o estudo sistemático da conduta humana em trabalhos e pesquisas que envolvem seres humanos, sendo necessária na formação do psicólogo para reflexão ética em dilemas que possam surgir na prática destes profissionais. Desta forma, este estudo teve objetivo geral: analisar a percepção dos profissionais psicólogos sobre a abordagem de conteúdos da bioética principialista na formação acadêmica; e de forma específica: verificar como os conteúdos da bioética foram abordados no curso de graduação em psicologia; e compreender a influência dos conteúdos da bioética principialista na prática profissional dos psicólogos. Tratou-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa. Teve como campo do estudo o município de Jequié no estado da Bahia, e sua população foram 76 Psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia Bahia-Sergipe (CRP-03), que utilizou questionário semiestruturado para coleta de dados, construído através da plataforma *Google-forms*. Para análise quantitativa, Manuscrito I - utilizou-se análise descritiva e as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas e a análise inferencial foi realizada pelo teste de qui-quadrado; para análise qualitativa – Manuscrito II - utilizou-se para a análise de similitude e a nuvem de palavras construídas no software IRAMUTEQ, utilizou-se o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Evidenciou-se que 76,30% dos psicólogos afirmaram já ter tido contato com a bioética, destes, 59,20% o tiveram na graduação. Quanto a metodologia de ensino utilizada, 40,80% referem aula teórica e 39,50% discussão de dilemas bioéticos e 97,40% consideraram a Bioética como conteúdo importante para a formação. A evocação de palavras relacionada a Bioética trouxe a representação através da evocação dos termos: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Conclui-se que os profissionais percebem relevância da temática na sua atuação sendo importante na tomada de decisão, nos dilemas e na aplicabilidade prática nos serviços onde atuam, além de que o contato com a temática tem maior frequência nas graduações nos últimos 5 anos e é realizado através de aula teórica e discussão de dilemas.

Palavras-Chave: Bioética; Formação; Psicólogo; Principialismo.

ABSTRACT

Bioethics is the systematic study of human behavior in work and research involving human beings, being necessary in the training of psychologists for ethical reflection on dilemmas that may arise in the practice of these professionals. In this way, this study had the general objective: to analyze the perception of professional psychologists on the approach to the contents of principlist bioethics in academic training; and specifically: to verify how the contents of bioethics were approached in the graduation course in psychology; and to understand the influence of the principles of principlist bioethics in the professional practice of psychologists.. This was a descriptive, exploratory, cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. The field of study was the municipality of Jequié in the state of Bahia, and its population was 76 Psychologists registered in the Regional Council of Psychology Bahia-Sergipe (CRP-03), which used a semi-structured questionnaire for data collection, built through the platform Google-forms. For quantitative analysis, Manuscript I - descriptive analysis was used and categorical variables were described using absolute and relative frequencies and inferential analysis was performed using the chi-square test; for qualitative analysis – Manuscript II – it was used for the analysis of similitude and the cloud of words constructed in the IRAMUTEQ software. It was evidenced that 76.30% of the psychologists stated that they had already had contact with bioethics, of which 59.20% had it in their undergraduate studies. As for the teaching methodology used, 40.80% referred to theoretical classes and 39.50% discussed bioethical dilemmas and 97.40% considered Bioethics an important content for training. The evocation of words related to Bioethics brought the representation of bioethics through the evocation of the terms: autonomy, beneficence, non-maleficence and justice. It is concluded that professionals perceive the relevance of the theme in their work, being important in decision-making, in the dilemmas and in the practical applicability in the services where they work, in addition to the fact that the contact with the theme has been more frequent in the graduations in the last 5 years and it is carried out through theoretical classes and discussion of dilemmas.

Keywords: Bioethics; Training; Psychologist; principlism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MANUSCRITO I

Não contém ilustrações.

MANUSCRITO II

Figura I – Nuvem de palavras das expressões significativas sobre como a bioética contribui na formação do Psicólogo..... 69

Figura II – Análise de similitude com expressões sobre como a bioética contribui na formação do Psicólogo. 70

Figura III – Nuvem de palavras das expressões significativas que melhor representassem a bioética71

Figura IV – Nuvem de palavras das expressões significativas ao evocar princípios da Bioética.72

LISTA DE TABELAS

MANUSCRITO I

TABELA I – Características de formação dos indivíduos do estudo. Bahia, Brasil, 202248

TABELA II – Aspectos de conhecimento e contato com a bioética na formação do psicólogo. Bahia, Brasil, 2022.....49

TABELA III – Associação considerando a formação de psicólogo, sobre a temática bioética e as características sociais, de formação e de conhecimento. Bahia, Brasil, 202250

MANUSCRITO II

TABELA I – Caracterização dos Psicólogos participantes da pesquisa. Bahia, Brasil, 2022.....68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	<i>American Psychological Association</i>
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CRP-03	Conselho Regional de Psicologia - Bahia-Sergipe
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde
SATEPSI	Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE SÍMBOLOS

<	Menor
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS.....	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO	18
	3.1 Psicologia: ciência da saúde	18
	3.2 A ética na atuação do psicólogo	20
	3.3 O ensino da Bioética nos cursos de graduação em Psicologia.....	24
4	MATERIAIS E MÉTODOS	27
	4.1 Tipo de Estudo.....	27
	4.2 Local do Estudo	27
	4.3 Participantes do estudo.....	27
	4.4 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados	28
	4.5 Análise de Dados	28
	4.6 Procedimentos Éticos	29
5	RESULTADOS	31
	5.1 MANUSCRITO 1	32
	5.2 MANUSCRITO 2	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
7	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE	76
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	76
	APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados	79
	ANEXO.....	82
	ANEXO A – Parecer do Comitê de ética em Pesquisa	82

1 INTRODUÇÃO

Acontecimentos históricos permearam o nascimento da Bioética, o termo foi utilizado pela primeira vez em 1927, pelo médico Fritz Jahr, ao propor uma ética de respeito a todos os seres vivos. Seguido por Van Rensselaer Potter, em 1971, que propôs um conjunto de valores morais e interfaces e a denominou de bioética. Ainda em 1971, André Hellegers, médico, fundou o *Kennedy Institute*, na Universidade de Georgetown, com o objetivo de abranger parâmetros morais, além do código de ética hipocrático, ao qual também denominou de Bioética (FREITAS; OLIVEIRA; SOUSA, 2015).

Ao longo da história foram cometidos absurdos em pesquisas com seres humanos em nome da ciência, e em resposta a estes fatos, aconteceu o julgamento destas tragédias no Tribunal de Nuremberg, em 1947 após a 2ª guerra mundial, considerados um marco histórico relacionado a criação e implementação da Bioética. A partir deste marco, criou-se normas e documentos técnicos que foram construídos para garantir os direitos das pessoas nos tratamentos em saúde e nas pesquisas com humanos. Dentre tais normas, encontram-se o Código de Nuremberg, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração de Helsinque (1964 e versões posteriores de 1975, 1983, 1989, 1996); Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, e a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 1996; BRASIL, 2012; ONU, 1948).

Outros fatos também relacionados a origem da Bioética são a publicação do artigo de Henry Beecher no *The New England Journal of Medicine*, sobre os abusos de médicos em relação aos pacientes em experimentos clínicos controversos e abusivos em 1966 e a publicação do livro *Principles of Biomedical Ethics* de Beauchamp e Childress em 1979 e que gerou a expansão mundial do tema (FREITAS; OLIVEIRA; SOUSA, 2015).

Atualmente a Bioética pode ser compreendida como um estudo sistemático da conduta humana em relações de trabalho ou pesquisa voltados a saúde, com base em valores morais e princípios que norteiam os comportamentos e ações que impactam o campo da vida (LIBERATORI; BOGETI, 2019; LUDWINSG *et al.*, 2007). Neste sentido, a criação da bioética está relacionada ao desenvolvimento

da percepção de profissionais de saúde no sentido de integrar os diferentes aspectos das ciências naturais com as ciências humanas por meio da ética. Esses valores norteiam as condutas médicas no contexto da saúde, seja na relação profissional-paciente, ou, na pesquisa envolvendo seres humanos, as normas para boa conduta profissional em saúde sempre visam a proteção à vida (CALVETTI; FIGHERA; MULLER, 2008).

Neste íterim, ao pensarmos na Bioética como área da ciência que se dedica ao estudo da aplicabilidade das condutas médicas e de pesquisadores, é possível ainda, compreender que tal abordagem se dedica ao estudo de quatro princípios básicos e específicos quando trata-se do princípalismo. A saber, Beauchamp e Chidress (2001), descreveram tais princípios como: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Os autores Dias *et al.*, (2007), complementam a descrição desta área como sendo de caráter multi, inter e transdisciplinar, e inclui no seu bojo profissionais de todas as áreas, promovendo diálogos e criando saber comum para atuação em saúde.

O princípalismo tornou-se a vertente mais difundida da Bioética no Brasil e objetiva nortear a abordagem de dilemas que possam surgir em pesquisas e na assistência à saúde (GOLDIM, 1998). Atualmente as pesquisas biotecnológicas tendem a ser orientadas, também, por outros princípios éticos ou por concepções éticas que não fazem parte do princípalismo, porém, ao associar esses outros princípios, comumente originam-se modelos normativos e conceituais onde ainda o modelo princípalista se mantém em destaque (FREITAS; OLIVEIRA; SOUSA, 2015).

Além da compreensão conceitual da Bioética e seus princípios norteadores para a atuação dos profissionais de saúde, o conhecimento da legislação brasileira, advinda da reforma sanitária, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras normativas técnicas para os profissionais de saúde, podem contribuir para evitar faltas éticas e bioéticas. Desta forma, considerando a Psicologia como área de atuação em saúde, é possível compreender que o Psicólogo necessita cumprir os princípios bioéticos e as legislações vigentes no País, incluindo o seu código de ética (CFP, 2005).

Neste íterim, considerando que a Bioética deve estar inserida no contexto do cuidado em saúde, inclui-se no seu escopo de abrangência a psicologia, e torna-

se necessário compreender seu desenvolvimento histórico, conceitos e possibilidades de aplicabilidade teóricas e práticas, referentes a esta área do cuidado desde o processo de formação destes profissionais (FILHO; TRISOTTO, 2006).

O Código de Ética do Psicólogo apresenta direcionamentos em relação a conduta profissional que convergem com o princípalismo sem citá-los diretamente, além de descrever parágrafos específicos, orientados pela resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta a pesquisa com humanos. Afirma ainda que é dever dos profissionais: o respeito ao humano e seus direitos fundamentais, visando a promoção da dignidade, igualdade, liberdade e integridade das pessoas, pautando-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal da República Federativa do Brasil promulgada em 1988 (BRASIL, 1988; BRASIL, 2012; CFP, 2005).

Ao considerar a práxis, o Código de Ética do Profissional de Psicologia procura fomentar a autorreflexão de cada psicólogo, de modo a responsabilizá-lo por suas ações e que arque com as consequências dos atos no âmbito do exercício profissional (CFP, 2005). Neste sentido, Dias *et al.* (2007) afirmam que as questões Bioéticas vão além do estabelecido em códigos deontológicos, e que se faz necessário, partir dos princípios de que estes podem e devem ser flexibilizados na solução de dilemas ainda não descritos ou vivenciados. Encontra-se nesse ponto, a necessidade de entendimento conceitual da bioética associado a forma reflexiva e crítica de atuação.

A respeito da criticidade na atuação do psicólogo, Zuloaga (2001) define a autonomia como o direito do paciente usar plenamente a sua razão, responsabilidade e capacidade para estabelecer limites, sendo ponto importante na discussão entre Bioética e psicologia, por permitir às pessoas à capacidade para decidir sobre aquilo que julga ser o melhor para si mesma. Este princípio tem como pontos fundamentais a racionalização, deliberação e a voluntariedade (DIAS *et al.*, 2007).

Outro campo relacionado a Bioética é a ética nas pesquisas que envolvem o consentimento informado, resultados benéficos para os participantes do estudo e para a sociedade, evitar danos desnecessários e avaliar o risco-benefício dos estudos, além de garantir a idoneidade dos participantes. Referente aos processos

de investigação da psicologia, nota-se como relevantes para a discussão o consentimento informado em relação a população infantil e adolescente e a confidencialidade e privacidade dos dados (LIBERATORE; BOGETTI, 2019).

Estudos sobre princípios bioéticos e Psicologia são escassos. Pautados nesta escassez, associados a vivência profissional, considerando desde a formação acadêmica até a atuação como docente de curso de graduação e pós-graduação em psicologia, onde não foram encontradas disciplinas específicas sobre a bioética ou a transversalidade desta nas disciplinas previstas na graduação, nota-se a fragilidade da formação de Psicólogos voltados para atuação com direcionamentos baseados na Bioética.

É necessário que a formação do Psicólogo seja contextualizada com a realidade atual de atuação, bem como a sua capacidade de reflexão ética a partir de dilemas bioéticos que possam surgir na sua prática. Desta forma, acredita-se que este estudo poderá contribuir com discussões quanto à presença de conteúdos da bioética na formação, além da forma de ensino e entendimento da relevância para a atuação profissional.

Baseada na escassez de literatura que associe estudos referentes a bioética e psicologia e com base na vivência em docência em psicologia, onde o conteúdo não se encontra inserido de forma obrigatória, nas disciplinas do curso, bem como nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso, nota-se a necessidade de aprofundar o conhecimento. Associado a esta escassez, as mudanças sociais, culturais e em tecnologias em pesquisa e saúde, há a crescente necessidade de os profissionais de saúde compreenderem os seus limites de atuação e o posicionamento ético diante de dilemas que surjam neste contexto.

Desta forma, traçou-se como questões norteadoras: como os profissionais psicólogos percebem a abordagem de conteúdos da bioética principialista na sua formação acadêmica? Como os conteúdos da bioética principialista influenciam a prática profissional dos psicólogos? A partir de tais questionamentos, traçou-se os objetivos a seguir

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar a percepção dos profissionais psicólogos sobre a abordagem de conteúdos da bioética principialista na formação acadêmica.

2.2 Objetivos Específicos:

- Verificar como os conteúdos da bioética foram abordados no curso de graduação em psicologia;
- Compreender a influência dos conteúdos da bioética principialista na prática profissional dos psicólogos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PSICOLOGIA: CIÊNCIA DA SAÚDE

Desde o surgimento da psicologia enquanto ciência, esta tem sofrido uma série de transformações e releituras, hoje é composta por várias linhas de pensamento que convergem no sentido de compreender os processos humanos (DIAS *et al.* 2007).

No Brasil, a Psicologia foi reconhecida como ciência desde o ano de 1962 a partir da promulgação da Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962 que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo (BRASIL, 2012). A partir deste marco legal, a profissão passou por transformações e implantações de códigos de ética que direcionam a conduta profissional. Associado a este marco histórico, em 1978 a *American Psychological Association* (APA) oficializou a Psicologia da Saúde como a nova área da ciência psicológica, tema complexo e que necessita alcançar as evoluções tecnológicas e científicas no âmbito da saúde (CALVETTI; FIGHERA; MULLER, 2008).

A aplicação da psicologia da saúde requer do profissional entendimento abrangente dos aspectos biopsicossociais que estão relacionados a saúde-doença, bem como uma visão interdisciplinar e ética (CALVETTI; FIGHERA; MULLER, 2008). No sentido de organizar e nortear a conduta profissional para tal visão, encontra-se o Conselho Federal de Psicologia (CFP), que é a instância responsável por formular documentos e normativas que orientam e direcionam a prática profissional. Em 2005 foi elaborada a última atualização do Código de Ética do Psicólogo que se encontra vigente e aborda aspectos relevantes quanto ao que é vedado ou permitido ao profissional (CFP, 2005).

A ética da Psicologia é centralmente humanista e está relacionada a respeito, dignificação e defesa do ser humano. Apresenta ainda, proximidade e afinidade com a ética do campo da saúde, relacionada ao cuidado com o outro. Neste modelo de atuação, entende-se que dominar apenas os conceitos, instrumentos e técnicas psicológicas não é suficiente, outras competências se fazem necessárias, como a habilidade crítica, e às dimensões técnico-ético-políticas que surgem na atuação (FILHO; TRISOTTO, 2006).

Um dos pontos abordados pelo código de ética supracitado é a reflexão ética de que o psicólogo deve trabalhar na busca pela promoção da saúde e para a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, com intuito de diminuir/combater as formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CFP, 2005). Desta forma, entende-se que os princípios da bioética, convergem com os pontos citados, ao passo que direciona esforços para proteção da vida.

A saúde mental, que é o foco de atuação do psicólogo e está imersa nos afazeres de cuidado em saúde, pode ser descrita como equilíbrio dinâmico e integrado entre os aspectos biológico, psicológico e social e acompanha o indivíduo do nascimento até a morte e tem a bioética como linguagem básica moral para condução de suas práticas (ZULOAGA, 2001). Encontra-se ainda afetada pelas mudanças tecnológicas e científicas atuais se considerarmos que impactam diretamente aspectos sociais, físicos, psicológicos e biológicos.

Relacionada ao contexto histórico de inovações científicas e tecnológicas e seu impacto na saúde mental, associado a atuação bioética, podem ser considerados campos no qual se projetam importantes reflexões sobre as consequências da ação humana para a vida, o que possibilita a criação de espaço de discussão referente aos impactos deste desenvolvimento, permeando os fazeres científicos com responsabilidade e competência ético-científica no caminho de conquistas de novos conhecimentos e campos de atuação (RAMOS *et al.* 2019).

A atividade do psicólogo abrange atuação em psicoterapia, na saúde, em pesquisas, na intervenção grupal, comunitária e organizacional e que estão relacionadas ao cuidado em saúde mental. A psicologia clínica, traz a aplicação mais evidente da Bioética por contribuir com um pensamento sobre questões da relação do psicólogo com seus pacientes e o sigilo e privacidade atribuídos à psicoterapia, porém torna-se necessária a reflexão ética em qualquer área em que se destine o cuidado ao outro (DIAS *et al.* 2007).

3.2 A ÉTICA NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

A Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil, institui que ao portador

de diploma de Psicólogo é conferido o direito de ensinar psicologia, observadas as exigências legais específicas de cada setor de ensino e a exercer a profissão de psicólogo. Ainda, referente ao ensino da psicologia é obrigatório que as faculdades que mantiverem estes cursos devem oferecer serviços clínicos e relacionados à educação e ao trabalho, abertos ao público e ofertados de forma gratuita ou remunerada, devendo ser coordenados pelo conselho dos professores do curso (BRASIL, 1962).

O Conselho Federal de Psicologia orienta, através da Resolução 016 de 20 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos, que ao serem realizadas por psicólogos, devam ser submetidas à apreciação de Comitês de Ética em Pesquisa reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde. Para tanto, explicita como critérios de submissão: a análise de risco da pesquisa, a utilização do termo de consentimento livre e esclarecido para os envolvidos na pesquisa, a clareza nos objetivos, justificativa, procedimentos adotados e salvaguardas éticas, além dos limites quanto ao uso das informações e procedimentos na divulgação de resultados (CFP, 2000).

Nota-se que tais orientações encontram-se em consonância com as orientações pautadas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas de pesquisas com seres humanos e revogou a Resolução 196 de 10 de outubro de 1996, na qual está baseada a resolução 16 de 2000 do CFP. A normativa do Conselho Nacional de Saúde pauta-se nos referenciais da bioética, utilizando-se dos seus principais conceitos para regulamentar a pesquisa com humanos e assegurar os direitos e deveres de participantes de pesquisas e da comunidade científica (BRASIL, 2012).

Considerando que a Resolução 466/2012 normatiza todas as pesquisas com humanos e a psicologia encontra-se dentro das áreas da ciência que se debruçam sobre tais pesquisas, havendo a necessidade de cumprimento dos seus eixos norteadores, pautados no referencial da Bioética (BRASIL, 2012).

A Resolução 16 de 16 de dezembro de 2000 classifica as pesquisas quanto ao seu risco, e atribui como pesquisa de risco mínimo, aquelas nas quais os procedimentos não expõe seus participantes a perigos maiores do que os encontrados em suas atividades cotidianas e salienta que pesquisas que tenham variáveis ansiogênicas não devem ser consideradas no rol de ameaça mínima,

devendo ainda ser conduzidas por pesquisadores experientes e com conhecimento dos grupos pesquisados, principalmente quando a pesquisa volta-se para populações vulneráveis (CFP, 2000).

Respeito a autonomia, liberdade e privacidade deverão ser garantidas, neste sentido o consentimento informado destina-se a garantir a efetiva proteção dos participantes. As situações que desobrigam o Psicólogo do Consentimento são aquelas nas quais a pesquisa se voltará para análises documentais a partir de bancos de dados sem identificação dos participantes, observações naturalísticas em ambiente público ou reanálise de dados coletados (CFP, 2000).

Outro tema relevante quanto a ética profissional é o uso de instrumentos psicológicos. Tais instrumentos são de uso restrito do profissional da psicologia, pautados na Lei nº 4.119 de 1962, que regulamenta a profissão de psicólogo e dispõe sobre os cursos de formação em psicologia. A lei supracitada afirma que é restrito ao psicólogo o uso de técnicas e métodos psicológicos com objetivos de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento (BRASIL, 1962).

No ano de 2007, o CFP lançou a Cartilha Avaliação Psicológica que aborda informações norteadoras sobre os limites e as possibilidades de métodos de avaliação psicológica, abordando dentre seus eixos, os aspectos éticos relacionados a área. O documento aborda ainda a necessidade do conhecimento do profissional sobre os limites éticos dos resultados de avaliação psicológica, além de conhecimento amplo em validade, precisão e padronização, para a escolha adequada em decorrência do objetivo da avaliação (CFP, 2007).

O documento supracitado traz de forma explícita os princípios éticos básicos necessários a avaliação psicológica abrangendo: contínuo aprimoramento profissional, utilização apenas dos testes com parecer favorável, uso de instrumentos apenas para os quais o profissional esteja qualificado, além dos cuidados com condições ambientais adequadas, sigilo das informações obtidas, guarda dos documentos com acesso controlado, informações da avaliação apenas para quem de direito e proteção da integridade dos testes (CFP, 2007).

Ainda referindo-se a ética no contexto de instrumentos restritos ao Psicólogo, no atendimento on-line, permitido pela Resolução 011 de 11 de maio de 2018, que regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de

tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012, requer a avaliação do profissional quanto a adequação dos métodos e técnicas ao contexto de atendimento (CFP, 2018). É possível ainda que o profissional faça a busca dos instrumentos autorizados no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), plataforma *on-line*, que disponibiliza informações sobre os instrumentos e sua viabilidade de uso, constando: instrumentos normatizados para uso na modalidade presencial, contendo informações básicas de todos os testes normatizados da psicologia (CFP, 2007).

Neste contexto, encontra-se ainda, regulamentação para a confecção, utilização e comercialização de instrumentos restritos ao psicólogo normatizada pela Resolução 002 de 24 de março de 2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n.º 025/2001; bem como a Resolução 006 de 29 de março de 2019 que institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP n.º 15/1996, a Resolução CFP n.º 07/2003 e a Resolução CFP n.º 04/2019, além de regulamentar a forma de devolutiva a quem de direito e o modelo e tempo de guarda de tais documentos (CFP, 2003; CFP, 2019).

O atendimento psicológico, através do uso de tecnologias da informação e da comunicação, também é permeado por questões éticas e teve atualmente, normas estabelecidas especificamente para o período de pandemia da Covid-19. A Resolução n.º 4 de 26 de março de 2020, que dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19, reafirma o dever do profissional de atuar com base no código de ética e condiciona o cadastramento na plataforma e-Psi, onde usuários de serviços podem consultar livremente se o profissional está apto ao atendimento (CFP, 2020). Tais aspectos garantem a autonomia e preservam a segurança dos pacientes nas escolhas profissionais, além de aumentar a confiabilidade.

Os documentos analisados em relação a ética na atuação do Psicólogo não traduzem explicitamente os princípios da bioética principialista, porém, implicitamente o direito a autonomia e a justiça, bem como o comportamento

profissional de beneficência e não-maleficência são base de entendimento de tais documentos.

3.3 O ENSINO DA BIOÉTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

A bioética é a área de ciência que destina-se a compreender e embasar o trabalho de cientistas, médicos, pesquisadores e outros profissionais que atuam com seres humanos, no sentido de garantir que seus direitos sejam preservados e respeitados, garantindo-lhes acesso equânime, integral e visando o bem-estar. Diversas linhas da bioética descrevem a compreensão de tal bem estar e defendem pontos que convergem neste sentido. Dentro das abordagens da bioética, o modelo principialista, proposto por Beauchamp e Childress (2013) ganhou grandes proporções e é amplamente divulgado e discutido nas formações em saúde.

O principialismo ou a bioética principialista dedica-se a área do conhecimento que estuda e reflete a respeito da tomada de decisão profissional, em relação ao cuidado com seres humanos em assistência ou pesquisa, respeitando os princípios da beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia, que devem funcionar como eixos centrais na escolha das abordagens, técnicas ou procedimentos pelos profissionais que dela se utilizam (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 2013). Neste sentido, é relevante compreender que a bioética integra saberes simbólicos e científicos, culminando no conhecimento que será direcionado em favor da vida e da proteção a esta (CARNEIRO *et al.*, 2010).

No tocante ao ensino desta disciplina, a reflexão parte do pressuposto de que a educação e formação serão pautados no desenvolvimento dos valores morais e éticos, voltados para o exercício da cidadania, partindo da ideia de que o espaço de aprendizagem é também um espaço de experiências de exercício da cidadania (SILVA, 2013). Desta forma, é possível refletir a respeito da relevância do ensino da bioética e das diversas possibilidades e áreas de abrangência e formação que esta pode ocupar, ao passo que está relacionada ao cuidado com o outro e a seus direitos.

Ao considerarmos a relevância do ensino da Bioética é possível compreender que a disciplina atua como instrumento para a socialização do debate

que envolve tecnologia e ciências e sua utilização com seres humanos, pautados na integridade e na proteção dos direitos humanos, sendo capaz de estimular a reflexão ética no ensino de ciências, com o modelo de pedagogia voltada à interdisciplinaridade, que tem potencial para o desenvolvimento de uma visão plural na discussão de temas e dilemas em saúde (SILVA, 2013).

A inclusão da bioética na formação dos profissionais da área de saúde precisa ir além do domínio teórico que envolvem o principialismo e o estudo deontológico, abordando um modelo de formação em que o conhecimento proporcione reflexões voltadas à prática profissional. Neste sentido, a proposta curricular atual direciona o aluno para atitudes autônomas e reflexivas, no sentido da formação de profissionais conscientes, inovadores e contextualizados (MARANHÃO, 2019).

A psicologia, por ser reconhecida como área das ciências que trabalha com assistência a pessoas, bem como a possibilidade de atuação em pesquisas, torna-se uma especialidade que necessita pautar seus conhecimentos nesta área da ciência. Corroboram com tal ideia, estudos demonstram que, a Psicologia pode contribuir para solução dos dilemas encontrados na Bioética, além do potencial de repensar posturas e visões de mundo dos profissionais que atuam diretamente com o humano e permear reflexões a respeito de temas desafiadores na assistência (DIAS *et al.*, 2007; LUDWINSG *et al.*, 2007; TORRES, 2003).

Ao pesquisar a relação de artigos com descritores; bioética e psicologia, foram encontrados como principais questões debatidas na área as novas tecnologias reprodutivas relacionada aos aspectos psicossociais, a conduta do profissional de saúde relacionada a bioética; envelhecimento e interdisciplinaridade neste contexto; cuidados paliativos; bioética e a psicologia da saúde e suas reflexões a respeito da vida e morte; a relação médico-paciente, além de questões envolvendo aborto, eutanásia e terminalidade – direito ao diálogo e à verdade, aconselhamento genético de casais com transtornos mentais, quebra da confidencialidade em situações de risco à vida ou abuso de crianças (DIAS *et al.* 2007).

Para além dos supracitados, alguns dilemas bioéticos da atualidade englobam uso de bancos de órgãos e tecidos, e situações conflitivas envolvendo receptores, doadores, familiares e membros da equipe médica; a inseminação

artificial, a manipulação genética, o desenvolvimento de novos produtos farmacológicos e os aspectos éticos da experimentação com seres humanos (MARCOLINO; COHEN, 2008), além do Projeto de Lei nº 2458 de 2011 que intenta regulamentar a coleta de perfil genético como forma de identificação criminal no Brasil (FREITAS; OLIVEIRA; SOUSA, 2015).

O psicólogo é, por muitas vezes, convidado a auxiliar em situações difíceis para as equipes de saúde, que permeiam desde resistência em aceitar determinado tratamento, situações onde existem sinais e sintomas relacionadas ao adoecimento psíquico, até problemas que tornam mais complexa a problemática da reflexão ética (DIAS *et al.*, 2007).

Neste sentido, a ideia de que a Bioética é uma ética aplicada à vida e busca se relacionar com as questões de direitos humanos e de cuidados com a vida em sua plenitude, e a mediação destes conflitos necessita ser analisada a partir de um prisma transdisciplinar, considerando a troca entre as ciências biológicas e humanas, torna-se fundamental tal diálogo na busca de soluções eticamente adequadas (FREITAS; OLIVEIRA; SOUSA, 2015). Neste sentido, corroboram seu caráter transdisciplinar e inserção da psicologia no seu contexto de discussões.

Considerando os dilemas bioéticos e a aplicabilidade na assistência aos pacientes e pesquisas com humanos, torna-se necessária inclusão da temática bioética nos cursos de graduação, considerando que os graduandos possam iniciar suas práticas profissionais com o conhecimento ético, além de propiciar diálogos reflexivos em ambientes de equipe multiprofissional. O pensamento crítico está preconizado pelo código de ética profissional, a fim de garantir relação adequada entre profissionais, pacientes e sociedade, além de fomentar a necessidade da autorreflexão exigida do profissional acerca da sua práxis (CRP, 2005).

Ainda ao abordar a formação destes profissionais, se faz necessário ampliar a discussão das questões éticas relacionadas a saúde e integrá-las nos aspectos psicossociais que envolvem este âmbito, considerando a importância do currículo acadêmico do psicólogo caminhar rumo à responsabilidade social e compromisso com a ética. Desta forma, o período de formação é considerado o momento em que se desenvolve conhecimento teórico produzido pela ciência associado a aprendizagem básica sobre o fazer psicológico pautado pela ética (CALVETTI; FIGHERA; MULLER, 2008).

Corroboram a ideia supracitada, Filho e Trisotto (2006) ao afirmarem que faz-se necessário trabalhar a conduta ética conjugada ao desenvolvimento de posturas políticas adequadas a um exercício profissional consciente, sendo este um compromisso social da profissão e devendo ser iniciado no período de formação. Aliada a formação ética, a formação pessoal do psicólogo é fator decisivo para a sua atuação profissional (DIAS *et al.*, 2007).

Para além das discussões, a Psicologia necessita criar espaço de reflexão ética nas atividades de extensão, ensino e pesquisa. Tornando a ética em saúde um conteúdo que perpassa todas as áreas de formação do profissional, ofertando visão ampliada de atividades em equipes, com grupos de pessoas ou na clínica, contribuindo para o compromisso social da profissão e contribuindo com as ciências da saúde (CALVETTI; FIGHERA; MULLER, 2008).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa. As pesquisas descritivas visam expor características de um determinado fenômeno, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados. No que se refere ao estudo exploratório tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou criadas hipóteses sobre ele (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 LOCAL DA PESQUISA

O local do estudo foi o município de Jequié no Estado da Bahia, tendo como população pesquisada os Psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia (CRP) 03, com abrangência nos Estados da Bahia e Sergipe, e que atuavam no município da pesquisa, visto que o CRP 03 tem registro de 18.942 e não fornece *e-mail* ou contato telefônico dos profissionais para realização de envio da pesquisa *on-line*.

Ao considerar a população abrangente e a falta de contato, a pesquisa a nível Estadual tornou-se inviável. Desta forma, optou-se pela amostra do município pelas restrições impostas pelo período de pandemia de Covid-19 vivenciado na época da pesquisa. O município foi selecionado por ser um subgrupo regional do CRP-03 e estar situado no mesmo perímetro de abrangência física da Universidade vinculada à pesquisa.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

No Brasil, a Psicologia vem crescendo enquanto ciência e atualmente, encontram-se registrados no Conselho Federal de Psicologia: 399.943 profissionais, sendo que as regiões que abarcam mais profissionais são: São Paulo (117.583), Rio de Janeiro (47.304), Minas Gerais (44.003) Rio Grande do Sul (24.206), Paraná (21.745) e Bahia (18.942). Dentre a população de Psicólogos no

Estado da Bahia, 16.170 são do sexo feminino e 2552 são do sexo masculino, demonstrando uma predominância de profissionais mulheres (CFP, 2021).

O CRP-03 possui grupos regionais dentro do Estado para que possam ser gerenciados por representantes locais. No município da pesquisa existem 145 Psicólogos, onde foram enviados, para todos, a pesquisa. Destes, 52,40% participaram voluntariamente da pesquisa.

Como critérios de inclusão dos participantes do estudo utilizamos: psicólogos registrados no CRP-03, atuando no município de Jequié-Ba e que aceitaram participar voluntariamente do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através de formulário *on-line* de pesquisa. Como critérios de exclusão: Psicólogos que não estejam com registro ativo no Conselho Estadual de Psicologia-03 ou que estejam registrados em outro Conselho Regional, profissionais que atuavam fora do município de delimitação da pesquisa.

4.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS

Para coleta de dados foi utilizado questionário semiestruturado com seis questões objetivas e seis questões subjetivas construídas para atender aos objetivos da pesquisa. O questionário foi construído através da plataforma *Google-forms* acompanhado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficha de registro de dados sociodemográficos (número do registro no Conselho Regional de Psicologia; *e-mail*, idade, local de atuação, sexo, ano de formação, Universidade/Faculdade de formação e escolaridade. Cada bloco ficou disponível sequencialmente com possibilidade de retorno ao bloco anterior. O tempo de preenchimento do questionário foi de aproximadamente dez minutos .

O questionário foi enviado no grupo da região de Jequié, através de *hiperlink*, gerado pela plataforma, além do envio individual para cada membro do grupo, no mesmo formato *on-line*, identificados com texto explicativo. Para a análise dos dados foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos colhidos no questionário foram compilados para o programa *Microsoft Excel* versão 2013 e posteriormente, transferidos para o programa *Statistical Package for Social Sciences - SPSS* versão 21.0. Para a análise descritiva e analítica dos dados foram utilizadas as frequências absolutas e relativas, foi considerado p-valor <0,001. O teste qui-quadrado foi utilizado na análise dos dados quantitativos.

Os dados qualitativos foram organizados no *Word* versão 2019 e posteriormente foram analisados no programa IRAMUTEQ de acesso livre e na versão 7.0, que permite avaliação de textos através da análise de similitude e nuvem de palavras, visando identificação de expressões significativas.

4.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foram atendidas às recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto desta pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Baía (UESB) para avaliação e obteve parecer favorável número: 5.415.067 e CAAE: 55233721.6.0000.0055. Após o recebimento do parecer favorável, deu-se início à coleta de dados. A coleta de dados aconteceu durante o mês de agosto de 2022. O questionário foi reenviado 7 dias após o primeiro envio e 15 dias após o primeiro envio.

Os participantes do estudo foram informados dos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, bem como a garantia do seu sigilo e anonimato e após a aceitação da participação no estudo, procedeu-se com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e em seguida, o questionário elaborado pelos autores.

A pesquisa seguiu as orientações do Ofício Circular nº 2 de 2021 sobre procedimentos em pesquisas com qualquer etapa do ambiente virtual (BRASIL, 2021). Para garantir o anonimato dos participantes, diante da necessidade de citar falar, foram utilizados códigos para identificação e garantia do sigilo garantidos através da resolução 466/2012.

Os riscos referentes esta pesquisa foram o de causar constrangimento durante a aplicação do questionário, que pode ser considerado um risco mínimo e todas as medidas éticas de preservação e anonimato dos participantes foram adotadas, como a preservação e guarda dos dados de acordo ao fício circular nº2 de 2021, além da utilização de códigos ao citar recortes de respostas para preservação do anonimato.

Como benefícios desse estudo pretende-se contribuir com a formação bioética dos psicólogos, aprimorando o conhecimento para que estes possam elucidar possíveis problemas bioéticos na sua práxis, partindo do ensino transversalizado iniciado na graduação e que propiciará atitudes e habilidades compatíveis com a atuação ética.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão desta pesquisa estão apresentados em forma de manuscritos científicos, elaborados segundo as normas do periódico escolhido para a submissão. As temáticas dos manuscritos propõe-se a atender aos objetivos da pesquisa na avaliação da percepção e conhecimento em relação à temática da Bioética pelos Psicólogos e a compreensão de como se dá o ensino da bioética na graduação. Sendo assim, emergiram da pesquisa os manuscritos abaixo discriminados, que serão analisados em seguida.

MANUSCRITO 1

A bioética principialista na formação de profissionais psicólogos

Este manuscrito será submetido à Revista PRÓ-UNIVERSUS e foi elaborado conforme as instruções para autores desse periódico, disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/about/submissions>

MANUSCRITO 2

A bioética principialista na formação de psicólogos e sua aplicabilidade na atuação profissional

Este manuscrito será submetido à Revista PRÓ-UNIVERSUS e foi elaborado conforme as instruções para autores desse periódico, disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/about/submissions>

A bioética principialista na formação de profissionais psicólogos

The principlist bioethics in the training of professional psychologist

La bioética principialista em la formación de profesionales psicólogos

Cattiúscia Batista Bromochenkel¹

Sérgio Donha Yarid²

¹ Discente do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Email: cattiuscia@gmail.com ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-2514-0734>

² Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Departamento de Saúde, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6447-0453>

Autor Responsável: Cattiúscia Batista Bromochenkel, Universidade Estadual do Suodeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. (73) 98889-7087. cattiuscia@gmail.com

Resumo

Introdução: A bioética é o estudo sistemático da conduta humana em trabalhos/ pesquisas que envolvem seres humanos, sendo necessária na formação do psicólogo para reflexão ética em dilemas que possam surgir na prática. Desta forma, traçou-se como objetivo: analisar a percepção dos profissionais psicólogos sobre a abordagem de conteúdos da bioética principialista na formação acadêmica. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, transversal, de abordagem quantitativa. Teve como campo do estudo o município de Jequié no estado da Bahia, e sua população foram Psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia Bahia-Sergipe (CRP-03), para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado construído através da plataforma *Google-forms*. Utilizou-se análise descritiva e as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas e a análise inferencial foi realizada pelo teste de qui-quadrado. Resultados e Discussão: 76,30% dos psicólogos afirmaram já ter tido contato com a bioética, sendo que 59,20% o tiveram durante a graduação. 13,50% afirmaram não ter havido nenhum contato. Quanto a metodologia de ensino utilizada, 40,80% informaram aula teórica e 39,50% discussão de dilemas bioéticos. Relacionado a bioética principialista, 77,60% não a conhecem. 97,40% consideraram a Bioética como conteúdo importante para a formação do psicólogo. Considerações finais: O estudo demonstrou que os psicólogos formados a menos de 5 anos indicaram maior contato com o tema, porém sem a especificidade da bioética principialista. Referiram como principais meios de contato com o tema as aulas e eventos específicos na área e como metodologia de ensino, referiram discussão de dilemas e aulas expositivas.

Palavras-Chave: Bioética; Psicólogo; Principialismo.

Abstract

Introducion: Bioethics is the systematic study of human conduct in works/research involving human beings, being necessary in the training of psychologists for ethical reflection in dilemmas that may arise in practice. In this way, the objective was traced: to analyze the perception of professional psychologists on the approach to the contents of principialist bioethics in academic training. Materials and Methods: This is a descriptive, exploratory, cross-sectional study with a quantitative approach. The field of study was the municipality of Jequié in the state of Bahia, an its populations were Psychology Bahia-Sergipe (CRP-03),

for data collection, a structured questionnaire built through the Google-forms platform was used. Descriptive analysis was used and categorical variables were described using absolute and relative frequencies and inferential analysis was performed using the chi-square test. Results and Discussion: 76.30% of the psychologists said they had already had contact with bioethics, and 59.20% had it during their graduation. 13.50% stated that there was no contact. As for the teaching methodology used, 40.80% informed theoretical classes and 39.50% discussed bioethical dilemmas. Related to principlist bioethics, 77.60% do not know a specific. 97.40% considered Bioethics as an important content for the formation of the psychologist. Final considerations: The study showed that psychologists trained less than 5 years ago indicated greater contact with the topic, but without the specificity of principlist bioethics. They mentioned specific classes and events in the area as the main means of contact with the theme and, as a teaching methodology, they mentioned discussion of dilemmas and lectures.

Keywords: Bioethics; Psychologist; Principlis

Resumen

Introducción: La bioética es el estudio sistemático de la conducta humana en trabajos/investigaciones que involucran seres humanos, siendo necesaria en la formación de psicólogos para la reflexión ética sobre los dilemas que puedan surgir en la práctica. De esta forma, se trazó el objetivo: analizar la percepción de profesionales de la psicología sobre el abordaje de los contenidos de la bioética principlista en la formación académica. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, transversal, con enfoque cuantitativo. El campo de estudio fue el municipio de Jequié en el estado de Bahía, y su población fueron psicólogos registrados en el Consejo Regional de Psicología Bahía-Sergipe (CRP-03), para la recolección de datos, un cuestionario estructurado construido a través de la plataforma Google-forms fue usado. Se utilizó análisis descriptivo y las variables categóricas se describieron mediante frecuencias absolutas y relativas y se realizó análisis inferencial mediante la prueba de chi-cuadrado. **Resultados y Discusión:** El 76,30% de los psicólogos afirmó que ya había tenido contacto con la bioética, y el 59,20% lo tuvo durante su graduación. El 13,50% manifestó que no hubo contacto. En cuanto a la metodología de enseñanza utilizada, el 40,80% informó clases teóricas y el 39,50% discutió dilemas bioéticos. Relacionado con el modelo, el 77,60% no conoce un modelo en concreto. El 97,40% consideró la Bioética como un contenido importante para la formación del

psicólogo. Consideraciones finales: El estudio mostró que los psicólogos formados hace menos de 5 años indicaron mayor contacto con el tema, pero sin la especificidad de la bioética principialista. Mencionaron clases y eventos específicos del área como principal medio de contacto con el tema y, como metodología de enseñanza, mencionaron discusión de dilemas y conferencias.

Palabras Clave: Bioética; Psicólogos, Principialismo.

Introdução

A bioética é o estudo sistemático da conduta humana em relações de trabalho ou pesquisas voltadas à saúde que envolvem seres humanos, abarcando como base valores morais e princípios que norteiam os comportamentos e ações que impactam o campo da vida¹. No contexto etimológico, a Bioética significa a ética da vida². Destarte, ao considerar os variados aspectos que circundam a vida, a área em questão coloca à prova as premissas morais e científicas, fazendo uso do conhecimento de forma responsável, exercendo a liberdade³.

Nesse sentido, existem diversos elementos que podem ser considerados no bojo da bioética, Beauchamp e Childress apontam quatro princípios básicos e específicos do principialismo, a saber: autonomia (respeito às pessoas e a suas escolhas), beneficência (procura do bem-estar por meio da ciência), não-maleficência (vinculado a ideia de nunca fazer o mal) e justiça (equidade na distribuição de bens)⁴. Vale ressaltar que o principialismo tornou-se a vertente mais difundida no Brasil, que objetiva nortear a abordagem de dilemas bioéticos que possam surgir em pesquisas e na assistência à saúde⁵.

Além da compreensão conceitual da bioética e seus princípios norteadores para a atuação dos profissionais de saúde, o conhecimento da legislação brasileira, advinda da

reforma sanitária, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras normativas técnicas para os profissionais de saúde, podem contribuir para evitar faltas éticas e bioéticas.

Outro ponto a ser considerado é o caráter multi, inter e transdisciplinar na aplicabilidade do principlalismo, o que promove a interação entre profissionais de todas as áreas, propondo diálogos entre estas, podendo criar saber comum para atuação em saúde⁶.

No campo da psicologia como área de atuação em saúde, é possível compreender que o psicólogo necessita cumprir tais princípios e eixos norteadores, além das legislações vigentes no país, incluindo o Código de Ética do Psicólogo, que procura fomentar a autorreflexão exigida de cada trabalhador/psicólogo, de modo a responsabilizá-lo por suas ações e consequências no exercício profissional⁷.

Por outro lado, apesar da inter-relação entre bioética e psicologia estarem entrando em pauta, os estudos ainda se apresentam de forma embrionária^{6,8,9}. Outro ponto a ser considerado é a complexidade e a relevância da bioética no processo de formação profissional, em que desde as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde (DCNS) em 2000, passou a ser disciplina obrigatória. A inclusão da desta área nas matrizes curriculares também se apresenta de forma primária¹⁰.

No cerne da vivência profissional, considerando desde a formação acadêmica até a atuação como docente de curso de graduação e pós-graduação em psicologia, não foram encontradas disciplinas específicas sobre a temática ou a transversalidade prevista na graduação. Corroboram tal percepção a afirmação da fragilidade na formação do psicólogo para atuação pautada na Bioética¹¹.

Neste panorama, se faz necessário que a formação do psicólogo seja contextualizada com a realidade de atuação, bem como na sua capacidade de reflexão ética a partir de dilemas bioéticos que possam surgir na sua prática. Desta forma, acredita-se que este estudo poderá

contribuir com discussões quanto à presença de conteúdos da bioética na formação, além dos meios de ensino e entendimento da relevância para a atuação profissional.

Diante desse cenário delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: A discussão sobre bioética principialista é inserida na formação de profissionais psicólogos? Para atender a tal questionamento traçou-se como objetivo: analisar a bioética principialista na formação de profissionais psicólogos.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, transversal, de abordagem quantitativa. Teve como campo do estudo o município de Jequié no estado da Bahia, e população pesquisada os Psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia Bahia-Sergipe (CRP-03) e que atuam no município da pesquisa.

Ao considerar a população abrangente e a falta de contato para a pesquisa em escala estadual, optou-se pela amostra do município de Jequié-Ba pelas restrições impostas pelo período de pandemia de Covid-19 vivenciado à época da pesquisa. Como critérios de inclusão dos participantes do estudo utilizou-se profissionais com formação em Psicologia, registrados no CRP-03 em atuação no município de Jequié/BA e que aceitaram participar voluntariamente do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através de formulário *on-line* de pesquisa. Como critérios de exclusão utilizou-se a falta de cadastro no CRP-03, Psicólogos que atuavam em outros municípios ou regiões bem como os que não aceitaram participar voluntariamente do estudo.

O CRP-03 informou, via *e-mail* a presença de 268 (100%) Psicólogos cadastrados como residentes no município de Jequié-Ba, porém não há dados dos profissionais que atuam na cidade e o Conselho Regional de Psicologia não disponibiliza os contatos dos

profissionais. O questionário foi enviado para 54% dos profissionais que fazem parte do grupo de *WhatsApp* regional do Conselho. Destes, 52,41% responderam.

Para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado com perguntas objetivas construídas para atender ao objetivo da pesquisa. O questionário foi construído através da plataforma *Google-forms* acompanhado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficha de registro de dados sociodemográficos.

O questionário foi disponibilizado por *hiperlink*, divulgado para psicólogos em grupos de *WhatsApp* destinados a psicólogos do município de Jequié e para gestores de órgãos públicos da assistência social e saúde, visto que o Conselho não fornece dados pessoais dos Psicólogos.

Os dados coletados foram compilados, para a descrição das características foi utilizado a frequência absoluta e relativa. Foram coletadas como variáveis dependentes relacionada com o conhecimento de bioética dos profissionais de psicologia, utilizou-se as perguntas observadas no quadro 01. A coleta foi realizada no mês 08 de 2021.

INSERIR AQUI [QUADRO 1]

Para tabulação dos dados e análise estatística utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS versão 21.0. Na análise descritiva as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas. A análise inferencial foi realizada pelo teste de qui-quadrado para as variáveis categóricas.

Salienta-se que por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, atendeu as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi

encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, com parecer favorável número: 5.415.067 e CAAE: 55233721.6.0000.0055.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo, voluntariamente, 76 (100%) Psicólogos, sendo 80,30% do sexo feminino e 19,70% do sexo masculino, com predomínio de nível de formação acadêmica com pós-graduação *lato sensu* 59,20% e *stricto sensu* referente a 17,10%. Apenas 1% da amostra cursou doutorado e 22,40% possuem apenas graduação. Quanto a Instituição de Ensino Superior, 91,80% informam que a formação acadêmica ocorreu em instituições privadas, conforme é possível verificar na Tabela 1.

INSERIR AQUI [TABELA 1]

Quanto ao período de atuação na área da psicologia, 42,10% atuam a mais de 5 anos. 14,50% tem entre 3 e 5 anos de atuação, 17,10% tem entre 1 a 3 anos de atuação e 26,30% tem menos do que um ano de formação. No cerne da caracterização da amostra em relação ao conhecimento da bioética obteve-se os dados segundo a Tabela 2.

INSERIR AQUI [TABELA 2]

Foram encontrados os seguintes dados: 76,30% dos psicólogos analisados afirmaram já ter tido contato com a temática bioética durante a sua formação, sendo que 59,20% tiveram o contato durante o curso de graduação, 8,10% tiveram contato com a temática durante

cursos de pós-graduação, 18,90% dos que tiveram contato, foi através de outras formações, que não graduação e pós-graduação e 13,50% afirmaram não ter havido nenhum contato com a bioética.

Em relação a metodologia de ensino da bioética que foi utilizada, 40,80% informaram que o contato foi por meio de aula teórica e 39,50% através da discussão de dilemas bioéticos. 1,30% afirmaram que o contato foi através de aulas práticas e 18,40% informaram que tiveram contato por outros métodos.

Quanto a vertente da bioética, 77,60% não conhecem uma vertente específica da Bioética, enquanto 22,40% afirmaram conhecer. Em relação a importância do conteúdo para formação técnica, 97,40% consideraram a Bioética como conteúdo importante para a formação, sendo consenso entre a população a relevância do tema para a formação do psicólogo e 2,60% não consideram o tema importante.

Os psicólogos que tiveram contato com a bioética, 41,40% afirmaram que esse contato foi através de outras disciplinas. Somado a este dado, 15,50% tiveram contato em outros contextos e 13,80% tiveram contato a partir de eventos específicos da área. Os dados demonstram que a formação geral do psicólogo oferta o conteúdo de bioética, porém não em forma de disciplinas e sim através da inserção do conteúdo em outras disciplinas do curso ou através de eventos (Tabela 3). Tais dados corroboram a fragilidade das graduações no sentido de oferta da temática.

INSERIR AQUI [TABELA 3]

Ao considerar a formação específica destes profissionais, de ambos os sexos, em Bioética foi observado que 13,50% não tiveram contato com o tema na graduação, pós-graduação, e em eventos temáticos. Sendo que, 86,50% tiveram o contato com a temática nos referidos espaços, o que evidencia o interesse de profissionais da psicologia pela bioética. Por outro lado, é possível verificar em estudo realizado a busca pela formação continuada crescente na área, e quando observado em relação à Bioética, no programa de pós-graduação *stricto sensu* em bioética da Universidade de Brasília - UnB, dos 145 alunos distribuídos entre mestrado, doutorado e pós-doutorado, dos anos de 2008 a 2015, 8% destes (12 alunos) tinham formação em psicologia. No cerne da formação *stricto sensu* voltada para Bioética, os psicólogos encontram-se em menor frequência do que profissionais da medicina, odontologia, direito e biologia¹².

Os dados apresentados apontam que os indivíduos que se formaram a mais de 5 anos ocorreu uma maior frequência 55,60% quando comparados aqueles com a formação mais recente, inferior a 5 anos de formação. Em relação ao contato com o tema, 73,20% dos participantes afirmaram que o contato aconteceu durante a graduação de psicologia, levando-nos a conclusão de que os cursos de psicologia têm incluído a Bioética durante a formação de seus alunos. Tais dados podem ser considerados como indicativo de que atualmente as graduações tem abordado a temática, o que corrobora com as DCNS para os cursos de Graduação em Saúde que desde 2001 sinalizam a Bioética como pauta a ser abordada pela formação em psicologia¹³.

Apesar de os profissionais formados a menos de 5 anos afirmarem ter tido contato com o tema, 72,40%, informaram não conhecer uma vertente, apontando para a pouca definição de vertente teórica na formação. Há fragilidade no embasamento teórico-filosófico no ensino da bioética nos cursos de graduação, que convergem com dificuldade de definição de vertente específica referida pelos participantes do estudo¹⁴.

Considerando, ainda, profissionais que tiveram contato com o tema, 46,60% relataram ter tido tal contato através de aula teórica, enquanto que 44,80% relatam terem tido contato através da discussão de dilemas bioéticos. O que nos permite afirmar que a aula prática e a discussão de dilemas bioéticos são a metodologia mais utilizada para o ensino do tema.

Desta forma, é possível compreender que apesar do contato na graduação com a temática, não existe uma definição de modelo de ensino consolidado, o que pode ser reflexo da ausência de conhecimento específicos da bioética, elementos que tem o potencial de inferir na aplicabilidade prática desta área do conhecimento. Mesmo com os avanços ocasionados pela disseminação da bioética nos cursos de formação inicial e continuada, ainda é evidente a necessidade de tornar eficiente os métodos didáticos, incluindo no processo “[...] o desenvolvimento de competências subjetivas”¹⁰.

O processo de ensino-aprendizagem acadêmico afirma que a formação profissional deve ser ampla, para garantir aos estudantes currículo diversificado e interdisciplinar. O caminho pautado na interdisciplinaridade, entre outros referenciais teórico-práticos, indica os profissionais para atuação mais capaz de contextualizar dilemas morais, resultando em uma disciplina mais plural e dinâmica¹².

Ainda relacionado as formações em bioética, estas recebem profissionais de diferentes campos de conhecimento que remetem ao entendimento de que as formações precisam ter enfoque multidisciplinar ou interdisciplinar e utilizar metodologias transdisciplinares pois direcionam ao bom senso e sensibilidade como atributos importantes para atuação profissional e para o desenvolvimento de habilidades para responder aos problemas e necessidades do mundo contemporâneo^{12,15}.

Ao abordar as necessidades do mundo contemporâneo e a formação em bioética, o ensino deve levar os alunos a construírem conhecimento e práticas que abordem filosofia, ciências sociais e humanas e saúde, para que englobem aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, a fim proporcionar discussões acerca de preconceitos, exclusão, ecologia, entre outros, que são atravessados por conflitos morais ¹⁶.

Em consonância com a formação transdisciplinar e o ensino da temática nos cursos de psicologia, os psicólogos que tiveram contato com o tema (98,30%) consideraram-no como importante para sua atuação profissional. Tais dados revelam que os psicólogos compreendem a relevância da bioética na sua formação, apesar da dificuldade em conceituar uma vertente específica. Redirecionando a discussão para que além da formação pautada em uma vertente, faz-se necessária formação do docente para tal condução.

Neste contexto o papel do professor é fornecer os meios para relação de diálogo entre os alunos e a dimensão moral frente aos dilemas, considerando a ciência como dinâmica, dirigida para interesses da humanidade, pautando-se na ideia de que a formação em bioética envolve o desenvolvimento de valores relacionados a cidadania e capacidade de julgar, considerando o interesse da comunidade como um todo¹⁷. A disciplina de bioética precisa ser caracterizada por discussões dialógicas e com utilização de estratégias metodológicas com práticas morais¹⁶.

Para além do papel do professor, as metodologias de ensino são pontos relevantes no ensino da bioética, que exige do profissional a capacidade de tomada de decisão. Diversos modelos de ensino podem contribuir para o processo de aprendizagem e formação do posicionamento ético, porém, as metodologias ativas são um modelo que exigem maior nível de reflexão e autonomia do estudante¹⁸. Os achados neste estudo indicam que os profissionais com contato com o tema, em sua maioria, 46,50% revelaram como método a

discussão de dilemas ou aulas práticas, que estão vinculados diretamente a metodologias ativas de ensino.

Os achados convergem, ainda, com a ideia central que é relevante repensar as metodologias de ensino, por considerar que o ensino teórico não tem demonstrado eficiência na formação de profissionais para lidar com dilemas na prática¹⁰. São verificadas dificuldades pedagógicas relacionadas a construção de seus conteúdos, a estruturação da disciplina, como deve ser definida em termos de domínio das concepções teórico-práticas e de seus objetivos¹⁹. Outra dificuldade verificada é a necessidade de contextualização dos conteúdos didáticos¹⁶.

Neste sentido, é fundamental que o profissional de saúde seja treinado para transpor a técnica, e que aplique no seu trabalho competências subjetivas relacionada a ética, desenvolvidas através da disciplina bioética, desenvolvida com melhora na eficiência do ensino¹⁰. Assim, com o ensino pautado em metodologias ativas, incluindo a discussão de dilemas e o desenvolvimento de competências específicas e com a apresentação das vertentes bioéticas, associados ao conhecimento técnico, possibilitariam aos profissionais, maior segurança para tomada de decisão.

Conclusão

O estudo demonstrou que os psicólogos formados a menos de 5 anos, em sua maioria, em faculdades privadas, indicaram maior contato com a bioética durante o curso superior, porém sem a especificidade da bioética principialista. Referiram como principais meios de contato com o tema as aulas e eventos específicos na área. Quanto ao método de ensino, os profissionais relataram que o contato se deu por meio de discussão de dilemas e aulas expositivas.

Nota-se que o pouco conhecimento de vertentes específicas da bioética pode impactar na implementação da disciplina na prática dos profissionais, visto que quase a totalidade dos participantes consideram a bioética importante para a prática profissional do Psicólogo, porém não conseguem expressar o conhecimento de uma vertente bioética.

Torna-se relevante ainda ampliar as discussões a respeito das metodologias de ensino, a inserção da disciplina específica nos cursos de psicologia e o preparo técnico do docente para o desenvolvimento pleno dos alunos nas competências relacionadas a resolução de dilemas bioéticos.

Referências

1. Liberatore G, Bogetti, C. Una mirada al campo semántico de la bioética: aproximaciones a la ética en investigación en psicología. *Revista Latinoamericana de Bioética*. 2019; 37 (2): 45-62.
2. Correia, FA. Alguns desafios atuais da Bioética. In: Pessini, L., Barchifontaine, C.P. (Org.) *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Paulus; 1996. 31p.
3. Ossege, AL. Bioética e novas fronteiras: mapeamento genético em trabalhadores. 2018. Tese (Doutorado em Bioética), Universidade de Brasília, Brasília.
4. Beauchamp, TL; Childress JF. *Principles of biomedical ethics*. 2013. 7ª ed. New York: Oxford University Press.
5. Goldim, JR. *Psicoterapias e Bioética*. In A. V. Cordioli. *Psicoterapias: Abordagens atuais*. 1998. Porto Alegre: Artes Médicas.
6. Dias, HZJ; Gauer, GJC; Rubin, R; Dias, A V. *Psicologia e bioética: diálogos*. *Psicol. Clin.*, Rio de Janeiro, 2007; 19 (1): 125-135.
7. Conselho Federal De Psicologia. *CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO*. Brasília: CFP, 2005.
8. Marcolino, JAM; Cohen, C. Sobre a correlação entre a bioética e a psicologia médica. *Revista da Associação Médica Brasileira* [online]. 2008; 54 (4): 363-368.
9. Saorin, J S; Bertotto, C. Correlação entre a Psicologia e os princípios da Bioética. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 2018; 9 (2): 119-124.

10. Silva, AA; Cafezeiro, AS; Cunha, ALGO; Castro, FB; Yarid, SD. Relevância do estudo da Bioética no contexto acadêmico de profissionais de saúde: relato de experiência. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020; 11 (1): 118-122.
11. Cafezeiro, AS; Meira, VM; Santos, CS; Neta, MM.S.A; Yarid, SD. Ensino da Ética e Bioética nos cursos de Psicologia das Universidades Federais do Brasil. In: *Reflexões bioéticas na formação dos profissionais de saúde (Livro eletrônico)*. Maringá: PR, Uniedusul, 2021.
12. Schwartzman, UPy; Martins, VCS; Ferreira, LS; Garrafa, V. Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2017; 25 (3): 536-43.
13. Brasil. Resolução Nº 5, de 15 de Março de 2011. Ministério da Educação, Brasília: DF. 2001.
14. Maluf, F; Castillo CHM, Garrafa V. A especialização em bioética da Universidade de Brasília: estudo de caso das quinze primeiras edições. *Revista Brasileira de Bioética* 2015;11 (1-4):98-114.
15. FIGUEIREDO, Antônio Macena. Bioética clínica e sua prática. *Revista Bioética*, 2011; 19 (2): 343-358.
16. Neves Júnior, WA, Marques, LMNSR; Teixeira, MCB. A educação e o ensino de bioética em época de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021; 45 (3): 151.
17. Da Silva, PF. Educação em bioética: desafios na formação de professores. *Revista bioética*. 2011; 19 (1): 231-245.
18. Leite, DAA; Pessalacia, JDR; Braga, PP; Rates, CMP; Azevedo, C; Zoboli, ELCP. Uso da casuística no processo ensino-aprendizagem de bioética em saúde. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2017; 25 (1): 82-8.
19. Maluf F, Garrafa V. O Core Curriculum da Unesco como base para formação em bioética. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39 (3): 456-62.

Quadro 1. Questionário utilizado para análise quantitativa

Considerando a sua formação de psicólogo, você já teve algum contato com a temática: Bioética?

No seu curso de graduação em Psicologia você teve contato com a Bioética?
Considerando que houve o contato com a Bioética, quando ele ocorreu?
Considerando que você já teve contato com a Bioética, este contato foi através de: disciplinas específicas, eventos específicos, outras disciplinas, outros contextos;
Considerando que você já teve contato com a bioética, qual a metodologia de ensino da Bioética foi utilizada para o conteúdo?
Você conhece algum modelo específico da Bioética?
Você considera que a Bioética contribui para a formação do psicólogo?

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Tabela 1. Características de formação dos participantes do estudo.

Gênero	N	%
Feminino	61	80,30
Masculino	15	19,70
Nível de escolaridade		
Graduação	17	22,40
Pós-graduação	45	59,20
Mestrado	13	17,10
Doutorado	1	1,30
Tempo de atuação na área da psicologia		
0 a 6 meses	13	17,10
6 meses a 1 ano	7	9,20
1 ano a 3 anos	13	17,10
3 anos a 5 anos	11	14,50
Mais do que 5 anos	32	42,10
Instituição de ensino superior de formação		
Privada	67	91,80
Pública	6	8,20

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada pelos autores

Tabela 2. Aspectos relacionados ao conhecimento e contato com a bioética na formação do psicólogo.

Variáveis	N	(%)
Considerando a sua formação de psicólogo, você já teve algum contato com a temática: bioética?		
Não	18	23,70
Sim	58	76,30
No seu curso de graduação em psicologia você teve contato com a bioética?		
Não	31	40,80
Sim	45	59,20
Considerando que houve o contato com a bioética, quando ele ocorreu?		
Graduação	44	59,50
Pós-graduação	6	8,10
Não tive contato com o tema	10	13,50
Outros	14	18,90
Considerando que você já teve contato com a bioética, este contato foi através de:		
Disciplina específica	22	28,90
Eventos específicos sobre o tema	10	13,20
Outras disciplinas	24	31,60
Outro contexto	20	26,30
Considerando que você já teve contato com a bioética, qual a metodologia de ensino da bioética foi utilizada para o conteúdo?		
Aula prática	1	1,30
Aula teórica	31	40,80
Discussão de dilemas bioéticos	30	39,50
Outros métodos	14	18,40
Você conhece algum modelo específico da bioética?		
Não	59	77,60
Sim	17	22,40
Você considera que a bioética contribui para a formação do psicólogo?		
Não	2	2,60
Sim	74	97,40

Tabela 3. Associação entre a formação de psicólogo, a temática bioética e as características sociais, de formação e de conhecimento.

Variáveis	Não		Sim		P-valor
	N	%	N	%	
Gênero					0,293
Feminino	16	88,90	45	77,60	
Masculino	2	11,10	13	22,40	
Nível de escolaridade					0,610
Graduação	3	16,70	14	24,10	
Pós-graduação	13	72,20	32	55,20	
Mestrado	2	11,10	11	19,00	
Doutorado	0	0,00	1	1,70	
Tempo de atuação na área da psicologia:					0,224
0 a 6 meses	0	0,00	13	22,40	
6 meses a 1 ano	2	11,10	5	8,60	
1 ano a 3 anos	4	22,20	9	15,50	
3 anos a 5 anos	2	11,10	9	15,50	
Mais do que 5 anos	10	55,60	22	37,90	
Instituição de ensino superior de formação:					0,159
Privada	17	100,00	50	89,30	
Pública	0	0,00	6	10,70	
Escolaridade					0,506
Graduação	3	16,70	14	24,10	
Pós-graduação	15	83,30	44	75,90	
Você considera que a bioética contribui para a formação do psicólogo?					0,375
Não	1	5,60	1	1,70	
Sim	17	94,40	57	98,30	

Você conhece algum modelo específico da bioética?					0,050*
Não	17	94,40	42	72,40	
Sim	1	5,60	16	27,60	
No seu curso de graduação em psicologia você teve contato com a bioética?					0,000*
Não	15	83,30	16	27,60	
Sim	3	16,70	42	72,40	
Considerando que houve o contato com a bioética, quando ele ocorreu?					0,000*
Graduação	3	16,70	41	73,20	
Pós-graduação	1	5,60	5	8,90	
Não teve contato com o tema	9	50,00	1	1,80	
Outros	5	27,80	9	16,10	
Considerando que você já teve contato com a bioética, qual a metodologia de ensino da bioética foi utilizada para o conteúdo?					0,000*
Aula prática	0	0,00	1	1,70	
Aula teórica	4	22,20	27	46,60	
Discussão de dilemas bioéticos	4	22,20	26	44,80	
Outros métodos	10	55,60	4	6,90	
Considerando que você já teve contato com a bioética, este contato foi através de:					0,000*
Disciplina específica	5	27,80	17	29,30	
Eventos específicos sobre o tema	2	11,10	8	13,80	
Outras disciplinas	0	0,00	24	41,40	
Outro contexto	11	61,10	9	15,50	

*p-valor <0,001

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada pelos autores.

A bioética principialista na formação de psicólogos e sua aplicabilidade na atuação profissional

The principlist bioethics in the formations psychologist and its applicability in the professional performance

La bioética principialista en la formación de psicólogos y su aplicabilidad en el desempeño profesional

Cattiúscia Batista Bromochenkel¹

Sérgio Donha Yarid²

¹ Discente do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Email: cattiuscia@gmail.com ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-2514-0734>

²Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Departamento de Saúde, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6447-0453>

Autor Responsável: Cattiúscia Batista Bromochenkel, Universidade Estadual do Suoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. (73) 98889-7087. cattiuscia@gmail.com

Resumo:

Introdução: A bioética é a área da ciência que busca compreender e embasar profissionais que atuam com seres humanos e saúde no sentido de garantir que seus direitos sejam preservados e respeitados, visando a equidade, integralidade e o bem-estar. A Psicologia necessita fundamentar seus conhecimentos e aplicá-los de forma ética, responsável, criando condições para contribuir com o bem-estar dos indivíduos e comunidades, pautando-se na bioética. Objetivo: compreender a influência dos conteúdos da bioética principialista na prática profissional dos psicólogos. Método: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa apresentando delineamento exploratório com 76 Psicólogos do interior da Bahia. A coleta de dados foi através de questionário enviado através da plataforma *Google-forms*. Utilizou-se o software IRAMUTEQ para análise dos dados. Resultados e Discussão: Ao abordar as expressões mais significativas em relação a formação do Psicólogo e bioética apresentou ocorrência dos termos “humano” “Psicólogo”, “ético”; “princípio”; “contribuir” e “prático” relacionados a ideia de que o cuidado com as pessoas envolve processos éticos e contribuem para a prática do profissional, levando a relevância da aplicabilidade da Bioética. Ao serem evocados princípios da bioética, os referidos foram referentes ao principialismo, que não encontram-se explícitos nos documentos normativos da profissão. Conclusão: A evocação de palavras relacionada a Bioética traz a representação da bioética principialista através da evocação dos termos: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Os profissionais percebem relevância da temática na sua atuação sendo importante na tomada de decisão, nos dilemas e na aplicabilidade prática nos serviços onde atuam.

Palavras-Chave: Bioética, Psicologia, Formação

Abstract:

Introducion: Bioethics is the area of science that seeks to understand an support professionals who work with human beings and healt in order to ensure that their rights are preserved and respected, aiming at equity, integtality and well-being. Psychology needs to base its knowledge and apply it ethically, responsibly, creating conditions to contribute to the well-being of individuals nd communities based on bioethics. Objective: to understand the influence of the contents of principialist bioethics in the professional practice of psychologists. Method: This is a research with a qualitative approach presenting an exploratory design with 76 psychologist from the interior of Bahia. Data collection was done through a questionnaire sent throuth the *Google-forms* platform. The IRAMUTEQ software was used for data analysis. Results and Discussion: When approaching the most significant

expressions in relation to the formation of the psychologist and bioethics, the occurrence of the terms “human”, “Psychologist”, “ethical”; "principle"; “contribute” and “practical” related to the idea that caring for people involves ethical processes and contributes to the professional's practice, leading to the relevance of the applicability of bioethics. When the principles of bioethics were evoked, those referred to refer to principlism, which are not explicit in the normative documents of the profession. Conclusion: The evocation of words related to Bioethics bring the representation of Principialist Bioethics through the evocation of the terms: autonomy, beneficence, non-maleficence and justice. Professionals perceive relevance of the theme in their work, being important in decision-making, in dilemmas and in practical applicability in the services where they work.

Key words: Bioethics, Psychology, Trainig

Resumen:

Introducción: La bioética es el área de la ciencia que busca comprender y apoyar a los profesionales que actúan con el ser humano y la salud para garantizar que sus derechos sean preservados y respetados, visando la equidad, la integralidad y el bienestar. La psicología necesita fundamentar su conocimiento y aplicarlo de manera ética, responsable, creando condiciones para contribuir al bienestar de las personas y las comunidades, con base en la bioética. Objetivo: analizar la bioética principialista el la formación de Psicólogos y su aplicabilidad en la actuación crítica y reflexiva en salud. Método: Se trata de una investigación con enfoque cualitativo que presenta un diseño exploratorio con 76 psicólogos del interior de Bahía, La recolección de datos se realizó atraves de un cuestionario enviado a través de la plataforma Google-forms. Para el análisis de los datos se utilizó el software IRAMUTEQ. Resultados y Duscusión: Al abordar las expresiones más significativas en relación a la formación del Psicólogo y la bioética, la ocurrencia de los términos “humano”, “psicólogo”, “ético”, “principio”, “aportar” y “pratica” relacionado con la idea de que cuidar a las personas implica procesos éticos y contribuye a la práctica del profesional, lo que lleva a la relevancia de la aplicabilidad de la bioética. Cuando se evocaron los principios de la bioética, los referidos se refieren al principialismo, que no están expl[icitos en los documentos normativos de la profesión. Conclusión: La evocación de palabras relacionadas con la Bioética trae la representación de la bioética principialista a través de lá evocación de los térnimos: autonomía, beneficenci, no maleficencia y justicia. Los profesionales perciben relevancia del tema en su trabajo, siendo importante en la toma de decisiones, en los dilemas y en la aplicabilid práctica en los servicios donde actúan.

Palabras Clave: Bioética; Psicología; Formación

Introdução

A bioética é a área de ciência que se destina a compreender e embasar o trabalho de cientistas, médicos, pesquisadores e outros profissionais que atuam com seres humanos e saúde, no sentido de garantir que seus direitos sejam preservados e respeitados, garantindo-lhes com acesso equânime, integral e visando o bem-estar. A Psicologia encontra-se inserida na área de saúde e deve fundamentar seus conhecimentos e aplicá-los de forma ética, responsável, criando condições para contribuir com o bem-estar dos indivíduos e comunidades¹.

Diversas linhas da bioética descrevem a compreensão e buscam compreender o bem estar defendendo pontos que convergem neste sentido. Dentre as abordagens, a vertente principialista proposto por Beauchamp e Childress, ganhou grandes proporções e é amplamente divulgado e discutido nas formações em saúde². Os princípios da beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia norteiam uma proposta para o modo de agir e pensar do psicólogo na sua atuação³. Salienta-se o fato de que princípios possuem função normativa, visto que podem ser concretizados e gerar direitos subjetivo⁴.

O principialismo ou a bioética principialista dedica-se a área do conhecimento que estuda e reflete a respeito da tomada de decisão profissional, em relação ao cuidado com seres humanos em assistência ou pesquisa, respeitando os princípios supracitados que devem funcionar como eixos centrais na tomada de decisão dos profissionais que dela se utilizam². Neste sentido, é relevante compreender que esta área do conhecimento integra saberes simbólicos e científicos, culminando no conhecimento que será direcionado em favor da vida e da proteção a esta⁵.

A bioética é um campo de conhecimento multi, inter e transdisciplinar e está intimamente relacionada aos hábitos e transformações relacionados a moral variando em diferentes lugares e, relacionada ainda, aos avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo⁶. Sendo, desta forma, uma ciência que norteia a tomada de decisão baseada em conhecimento não apenas da saúde, mas também do contexto sociocultural ao qual o sujeito está inserido, envolvendo, em muitos momentos, o engajamento de uma equipe profissional para a melhor avaliação do caso.

Ao não considerar os princípios nas ações em saúde e o não respeito aos indivíduos envolvidos, considera-se infrações éticas, enquadrando-se como violação de direitos³. Neste sentido, os princípios fundamentais da bioética não são princípios propriamente jurídicos, porém, devem ser respeitados pelos profissionais da saúde com a finalidade garantir autonomia e justiça ao seus pacientes, enquadrando-se nesse sentido, como reflexão necessária a prática do Psicólogo⁴.

Diante da percepção da relevância da bioética em psicologia, surge então o questionamento: os psicólogos conseguem compreender a relevância da bioética principialista na sua formação? No intuito de responder a tal questionamento, este estudo definiu como objetivo: analisar a bioética principialista na formação de profissionais Psicólogos e sua aplicabilidade na atuação crítica e reflexiva em saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa apresentando delineamento exploratório com base na investigação e análise de dados da pesquisa de campo.

O cenário de estudo foram Psicólogos de um município no interior da Bahia e os participantes foram profissionais ativos que atuavam neste município no momento da pesquisa. A população da pesquisa foi composta por 76 profissionais que aceitaram

participar voluntariamente da pesquisa. O contato dos profissionais foi realizado através de Grupo Técnico de WhatsApp™ do Conselho Estadual de Psicologia – Bahia-Sergipe (CRP-03) e a obtenção dos dados ocorreu no período de agosto de 2022, através do aplicativo de rede social *WhatsApp*™, em que os participantes acessaram o link do questionário eletrônico.

Os critérios de inclusão no estudo são os profissionais que atuavam no município, com registro no CRP-03 e que aceitaram participar voluntariamente da Pesquisa e como critérios de exclusão dos participantes da pesquisa têm-se: profissionais que atuavam em outras cidades que não a selecionada para o estudo, com registro não ativo no CRP-03 e que não estejam atuando na área.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto por 12 perguntas sendo 1 para evocação de termos, 4 subjetivas e 7 objetivas. O questionário foi gerado através da plataforma *Google-forms*, acompanhado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficha de registro de dados sociodemográficos. O formulário foi disponibilizado através de um *hiperlink* gerado pela plataforma e enviado individualmente para os participantes do estudo. Foram selecionadas 3 questões para o desenvolvimento deste manuscrito.

Os dados qualitativos foram transcritos no Word versão 2019 e para processamento destes, utilizou-se o software IRAMUTEQ de acesso livre e na versão 7.0, que permite análises estatísticas de textos produzidos, possibilitando as seguintes análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras. Para este estudo, utilizou-se a nuvem de palavras e a análise de similitude, visando a identificação das expressões mais significativas.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, atendeu as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, com parecer favorável número: 5.415.067 e CAAE: 55233721.6.0000.0055.

Resultados e Discussão

A população do estudo foi constituída por 76 profissionais psicólogos que atuam no município investigado. Os tempos de formação mais encontrados foram mais de 5 anos, com 42,10% e entre 1 e 5 anos com 31,60%. A maioria da amostra foi composta pelo sexo feminino n= 61 (80,30%) e com pós-graduação n=45 (59,20), conforme apresentado na Tabela 1.

INSERIR AQUI [TABELA 1]

Na análise dos questionamentos, quando solicitado que o participante escrevesse sobre como a bioética contribuiu para a formação do psicólogo, obteve-se os fragmentos textuais submetidos à identificação das expressões mais significativas. Sendo assim, foram analisadas 76 respostas, sendo que 1539 ocorrências de palavras, destas 327 515 foram distintas, sendo 327 (63,5%) foram mencionadas apenas uma vez.

Assim, a análise da nuvem de palavras, representada na Figura 1, obtida a partir do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), apresenta as frequências das palavras mais evocadas: “Bioética” (f=19); “humano” (f=16); “Psicólogo” (f=15); “paciente”; e “vida”

(f=14); e as palavras: “ético”; “princípio”; contribuir;” formação” e “prático” (f=11), segundo a Figura 1.

INSERIR AQUI [FIGURA 1]

Na análise de similitude, a palavra “Bioética” é destacada como eixo central, mantendo relações com a palavra “ético” e “humano”, no entanto, também se relaciona com “psicólogo” o qual se desmembra em “vida”; “Formação” e “Paciente”. Outros desmembramentos estão detalhados na Figura 2.

INSERIR AQUI [FIGURA 2]

Ainda para análise dos questionamentos, quando solicitado que o participante escrevesse as 03 primeiras palavras que melhor representasse a bioética, obteve-se os fragmentos textuais submetidos à identificação das expressões mais significativas. Sendo assim, foram analisadas 74 respostas, com 308 ocorrências de palavras, destas 115 foram distintas, sendo 66,09% (76) apresentou-se uma única vez.

Assim, a análise da nuvem de palavras, representada na Figura 3, obtida a partir do TALP, apresenta as frequências das palavras mais evocadas: “Respeito” (f=28); “Autonomia” (f=23); “ética” (f=18); “justiça” (f=17); “vida” (f=10); “responsabilidade” (f=08); “direito”; beneficência” e” dignidade” (f=06), segundo a Figura 3.

INSERIR AQUI [FIGURA 3]

Na análise de similitude, a palavra “Respeito” é destacada como eixo central, mantendo relações com a palavra “justiça” e “autonomia”, no entanto, também se relaciona com “ética” o qual se desmembra em “humano” e “relação”.

A questão que avaliou os princípios da bioética: “considerando que já houve contato com a temática da bioética, quais os princípios da bioética você se recorda”, apresentou como

resultado 74 participantes que responderam e 2 participantes que optaram por não responder. Houveram 332 ocorrências de palavras, destas 106 foram distintas, sendo 76 (71,70%) apareceu uma única vez. Dentre as palavras de maior ocorrência destacam-se: autonomia (f=45), justiça (f=42), beneficência (f=35), não maleficência (f=22) e não-maleficência (f=05), sendo que considera-se 27 ocorrências de não-maleficência por representarem mesmo sentido, mesmo com escritas diferentes. Referente a nuvem de palavras, destaca-se a Figura 4.

INSERIR AQUI [FIGURA 4]

A bioética pode ser entendida como a reflexão complexa e compartilhada sobre a adequação das ações relacionadas a vida e ao viver⁷. A bioética é instigada a construir conhecimento e práticas que convergem conhecimentos da filosofia, ciências sociais, ciências humanas e saúde, abarcando dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais, transformando-se em pilar para discussões de diversos conflitos morais⁸.

Ao se tratar da temática na formação do psicólogo, os dados demonstraram alta ocorrência dos termos “humano” “psicólogo”, “ético”; “princípio”; “contribuir” e “prático ” (Figura 2), que podem estar relacionados a ideia de que o cuidado com as pessoas envolvem processos éticos e contribuem para a prática do profissional e levam a caracterização da aplicabilidade da bioética, em que, grande parte dos processos de cuidado, direciona a prática, baseada em princípios e contribui para a solução de dilemas. São trazidas ainda, relacionadas a psicologia, as palavras paciente e vida como relacionadas à temática da bioética, que são papel central desta, o cuidado com a vida envolvendo as normas e regras de condutas. A palavra formação está vinculada ao papel da Bioética para atuação de psicólogos nos contextos em que envolvem pessoas/pacientes, sua vida e ética.

Em consonância com tais achados, podemos afirmar que os psicólogos compreendem a relevância da temática na formação profissional e a implicação prática destes, corroborados por fala como:

S3: “Estimulando o raciocínio crítico acerca dos dilemas bioéticos do campo”.

S7: “... permite reflexões acerca do cuidado ao outro, baseado em valores éticos e morais ajudando a repensar posturas e visões de mundo”.

S11: “Não adianta apenas saber conduzir um tratamento psicológico e suas técnicas, é necessário assegurar e resguardar os princípios éticos que envolvem o acompanhamento, e isso inclui a bioética”.

S25: “...quando esse psicólogo for atuar no seu campo, será direcionado também pelos princípios da bioética”.

S26: “A bioética pode auxiliar na forma de trabalho do Psicólogo. Contribuindo na formação e relação da ética no processo de atendimento, diante da suas necessidades, em todo processo que envolve tanto o paciente quanto o ambiente”.

S47: “... a fundamentação na bioética proporciona práticas éticas que facilitam os processos de tomada de decisões em contexto clínico e social”.

Com base no exposto é possível compreender que os profissionais entendem a relevância da temática na tomada de decisão, na resolução de conflitos e dilemas, na reflexão necessária ao cuidar do ser humano nos diversos contextos de atuação do psicólogo. Corroboram tais dados a afirmação de que no exercício da profissão, o psicólogo enfrenta situações que podem gerar dúvidas, não só relacionadas ao posicionamento técnico, e sim, também, relacionada ao campo dos valores, destarte, se percebe a relação da bioética no contexto profissional³. Diante das dúvidas, o profissional precisa discernir como agir, com consciência de suas ações e seus impactos, baseando-se no desenvolvimento de habilidades adquiridas através do estudo da bioética⁹.

Ainda no tocante a contribuição para a atuação dos profissionais, falas explicaram claramente a forma como a aplicabilidade pode ocorrer em relação a atuação profissional:

S70: “A Bioética contribui com a formação do Psicólogo na medida em que propõe os princípios bioéticos da autonomia, da beneficência, da não-maleficência e da justiça como orientadores da prática em saúde e outros contextos que lidam com a vida. Tais princípios, inclusive, norteiam o código de ética do Psicólogo”.

S15: “Acredito que na forma de compreender o direito que o cliente têm; sua autonomia no processo de psicoterapia, respeitar os direitos humanos”.

Corroboram tais achados a ideia de que a principal discussão entre bioética e psicologia é o respeito ao ser humano, e que o profissional necessita pensar sobre dilemas na sua prática cotidiana, considerando as peculiaridades de cada um, no entendimento de que a psicologia é uma ciência que não pode caminhar sem tais reflexões e discussões¹⁰.

Atribui-se assim a constância da necessidade de tais reflexões no cotidiano do exercício profissional. Diante dos trechos supracitados e de acordo as palavras evocadas imediatamente ao pensar na temática: beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia (Figura 4), podemos inferir que os profissionais percebem o princípalimo como eixo norteador para a prática.

Outro campo relacionado ao tema são as pesquisas em Psicologia que envolvem o consentimento livre e informado, resultados benéficos para os participantes do estudo e para a sociedade, além de evitar danos desnecessários através da avaliação de risco-benefício dos estudos, além de garantir a idoneidade dos participantes. É relevante para a discussão em psicologia, o consentimento informado em relação a população infantil e adolescente e a confidencialidade e privacidade dos dados¹¹.

As intervenções psicológicas no âmbito da saúde ou da pesquisa com seres humanos, devem basear-se na autonomização do paciente ou participante da pesquisa, atendendo a resolução 466 de 2012 e ao Código de Ética do Psicólogo^{12,13}. O Código de Ética do Psicólogo constitui-se de princípios e normas que devem se pautar o respeito ao sujeito humano e seus direitos fundamentais, abordando, diretamente outro princípio da bioética¹².

O respeito deve direcionar-se a promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano. Devendo o profissional, entender os sujeitos dentro do contexto social e cultural onde estão inseridos. O segundo princípio do Código de Ética diz respeito a promoção da saúde e a qualidade de vida das pessoas e coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, que coadunam com o princípios da beneficência e não-maleficência¹². Na análise de similitude, as palavras “respeito”, “justiça”, “autonomia”, “ética”, “humano” e “relação”(Figura 3) são apresentadas na nuvem de palavras como relevantes na

aplicabilidade da bioética e convergem com as orientação do Código de Ética, indicando que os profissionais norteiam-se por tais caminhos.

Ao descrever os princípios, a não maleficência se fundamenta na prática profissional em evitar causar danos intencionais, e a beneficência como a prática que requer que sejam atendidos os interesses do indivíduo através do dever profissional de promover o bem-estar máximo do paciente por intermédio da ciência, devendo considerar a sua dignidade e respeitá-la em sua plenitude¹¹. Acrescenta-se a ideia de evitar o dano ao paciente para além de não fazer o mal, atribuindo um caráter de proteção⁴.

Em psicologia, a autonomia pode ser considerada como ponto relevante em relação as escolhas do paciente, e se refere à capacidade de decidir sobre aquilo que julga ser o melhor para si e deliberar sobre seus objetivos pessoais. A escolha autônoma e as consequências desta na vida dos demais e na sociedade são uma discussão pertinente ao âmbito da bioética e da psicologia^{3,4,10,14}. Aponta-se a relevância da autonomia na atuação do psicólogo e a define como direito do paciente usar plenamente a sua razão, responsabilidade e capacidade para estabelecer limites, devendo fazer parte da criticidade na atuação profissional¹⁵. Referente a justiça, esta se baseia no direito dos indivíduos a terem suas necessidades de saúde atendidas, sem parcialidade por parte dos profissionais³.

O artigo 2º do Código de ética trata sobre o que é vedado ao profissional incluir na sua prática atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão, bem como é vedada a utilização de práticas como instrumentos de castigo, tortura ou violência¹³. Os itens descritos podem ser correlacionados, também, com a não-maleficência por proibir o profissional em relação a práticas que prejudicariam ou afetariam negativamente o paciente ou usuário de serviços de psicologia ou participantes de pesquisas.

Ressalta-se que o código de ética dos profissionais de psicologia não traz, de forma explícita, os princípios da bioética. O documento apresenta direcionamentos em relação a conduta profissional que convergem com os princípios sem citá-los diretamente, além de parágrafos específicos orientados pela resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta a pesquisa com humanos¹². Afirma ainda que é dever destes profissionais o respeito ao humano e seus direitos fundamentais, visando a promoção da dignidade, igualdade, liberdade e integridade das pessoas, pautando-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal da República Federativa do Brasil promulgada em 1988^{12,13,16}.

O Código de ética Colombiano aponta de forma clara e concisa princípios da bioética, mesmo que não se exponham apenas o princípalismo. O documento traz em seu título: Deontologia e Bioética: Del ejercicio da Psicología en Colombia e descreve cada princípio ao longo do corpo do texto¹. Não foram identificados outros códigos de ética que explicitem o princípalismo, sendo um indicativo de que os princípios são incluídos na profissão de forma implícita, como realizado no Brasil.

Pautando-se na falta de documentos regulamentadores da psicologia, no Brasil, que abrangem a Bioética diretamente, a pesquisa revelou que, ainda com base na escassez supracitada, o princípalismo foi demonstrado como eixo norteador da atuação de psicólogos, representada na nuvem de palavras (figura 4) que apresentou: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência como evocação imediata ao pensar na temática e corroboram com a bioética princípalista que tem os quatro termos citados como seus princípios norteadores².

Ao considerar a práxis, o Código de Ética do Profissional de Psicologia procura fomentar a autorreflexão exigida de cada trabalhador/psicólogo, de modo a responsabilizá-lo por suas ações e arcar com as consequências dos atos no âmbito do exercício

profissional¹³. As questões Bioéticas vão além do estabelecido em códigos deontológicos, é necessário, partir dos princípios de que estes podem e devem ser flexibilizados na solução de dilemas ainda não descritos ou vivenciados. Encontra-se nesse ponto, a necessidade de entendimento conceitual da bioética associado a forma reflexiva e crítica de atuação¹⁰.

Considerações Finais:

A evocação de palavras imediatas ao pensar em Bioética traz aos Psicólogos participantes do estudo a representação da Bioética Principlista através da evocação dos termos: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Foram citados ainda, termos que estão vinculados ao preconizado pelo Código de ética do Psicólogo como: respeito, dignidade, equidade, responsabilidade e ética.

Os profissionais avaliados referem perceber a relevância da temática na sua atuação sendo importante na tomada de decisão, nos dilemas e na aplicabilidade prática nos serviços onde atuam, orientando no sentido do respeito ao usuário/paciente e da atuação crítica e reflexiva diante das situações vivenciadas.

Salienta-se que mesmo de forma implícita e com outros termos, os documentos regulamentadores da profissão indicam caminhos no sentido da preservação da autonomia de usuários/pacientes, da atuação pautada em cuidar e proteger contra maus-tratos, referindo-se aos princípios da beneficência e não maleficência, além de prever a equidade associada ao conceito de justiça.

Um fator limitador notado na disseminação da bioética entre psicólogos é a ausência de documentos normativos específicos que abranjam a Bioética especificamente, ficando implícitos os seus direcionamentos, que podem gerar dificuldade no entendimento profissional referente a aplicabilidade dos conceitos nos dilemas e conflitos.

Sugere-se que outros estudos associando bioética e psicologia possam ser produzidos, com o objetivo de aprofundar os resultados desta pesquisa, além de amplificação da literatura a respeito do tema de extrema relevância para o profissional Psicólogo.

Referências

1. Colégio Colombiano de Psicologia. Denontologia y bioética del ejercicio de la Psicología en Colombia. Colégio Colombiano de Psicólogos – COLPSIC, 7ª ed. 2017; Bogotá: Manual Moderno.
2. Beauchamp, TL; Childress, JF. Principles of biomedical ethics. 7ª ed. 2013; New York: Oxford University Press.
3. Saorin, JS; Bertotto, C. Correlação entre Psicologia e os princípios da Bioética. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba. 2018; 9 (2): 119-124.
4. Wittckind, EV; Correio, VOB. Princípios da bioética: linhas de conduta ou princípios jurídicos? Cadernos do Programa de Pós graduação em Direito da PPGDir/UFRGS. 2016; 11 (1): 299-216. <https://doi.org/10.22456/2317-8558.61770>
5. Carneiro, LA; Porto CC; Duarte SBR; Chaveiro N; Barbosa MA. O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. Revista Brasileira De Educação Médica. 2010; 34 (3) : 412 – 421.
6. Schwartzman, UPY; Martins, VCS; Ferreira, L,S; Garrafa, V. Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética. Rev. bioét. (Impr.). 2017; 25 (3): 536-43. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253210>
7. Argimon, IIL; Gauer, GJC; Oliveira, MS. Org. Bioética e Psicologia. 2009; Porto Alegre: EDIPURS.
8. Neves Júnior, WA; Marques, LMNS R; Teixeira, MCB. A educação e o ensino de bioética em época de pandemia. Revista Brasileira De Educação Médica.. 2021; 45 (3); 151. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200313>
9. Castelblanco, DPP. Estratégias de Treinamento em Bioética em Programas de Psicologia. Uma reflexão. Universidad El Bosque. Revista Colombiana de Bioética. 2018; 13 (03): 7-16.
10. Dias, HZJ; Gauer, GJC; Rubin, R.; Dias, AV. Psicologia e bioética: diálogos. Psicol. Clin., 2007; 19 (1): 125-135, doi.org/10.1590/S0103-56652007000100009

11. Liberatore, G; Bogetti, C. Una mirada al campo semántico de la bioética: aproximaciones a la ética en investigación en psicología. *Revista Latinoamericana de Bioética*. 2019; 37 (2): 45-62. DOI: <https://doi.org/10.18359/rlbi.4126>.
12. Brasil. RESOLUÇÃO NO 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde;
13. Conselho Federal De Psicologia [CFP]. Código de Ética Profissional do Psicólogo. 2005; Brasília: CFP.
14. Hernández-García, M. El cuidado en el florecimiento o desarrollo humano personal: reflexiones desde la psicología para la bioética del cuidado. *Persona y Bioética*, 2018; 22 (2): 271-287. <https://doi.org/10.5294/pebi.2018.22.2.6>
15. Zuloaga, RL. Bioética en Psiquiatría: Importancia y proyección em medicina y ciências de la conducta. *Acta Médica Peruana*. 2001; 18 (1): 3-4
16. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Tabela 1. Caracterização dos Psicólogos participantes da pesquisa. Bahia, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	61	80,30
Masculino	15	19,70
Nível de Escolaridade		
Graduação	17	22,40
Pós-graduação	45	59,20
Mestrado	13	17,10
Doutorado	1	1,30
Tempo de atuação na área da psicologia		
0 a 6 meses	13	17,10
6 meses a 1 ano	7	9,20
1 ano a 3 anos	13	17,10
3 anos a 5 anos	11	14,50
Mais do que 5 anos	32	42,10
Psicologia	2	4,0

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborada pelos autores.

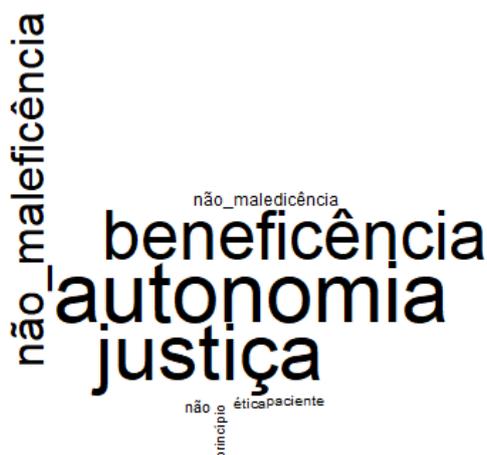
Figura 1 – Nuvem de palavras das expressões significativas sobre como a bioética contribui na formação do Psicólogo.

Figura 3 – Nuvem de palavras das expressões significativas que melhor representassem a bioética.



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborada pelos autores.

Figura 4 – Nuvem de palavras das expressões significativas ao evocar princípios da Bioética.



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborada pelos autores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Psicólogos formados nos últimos 5 anos revelam contato com a Bioética durante o curso superior, entretanto não referem uma especificidade, revelam ainda que as principais vias de contato foram aulas em disciplinas não específicas e eventos na área. Em relação ao método de ensino os principais citados para a abordagem o tema foram a discussão de dilemas e aulas expositivas.

Os Psicólogos deste estudo consideram a Bioética importante para a prática profissional e demonstram perceber a relevância na tomada de decisão, nos dilemas e na aplicabilidade nos serviços onde atuam. De forma implícita os documentos regulamentadores da profissão norteiam a preservação da autonomia, a atuação pautada em cuidar e contra maus-tratos, na equidade e na justiça.

As discussões a respeito das metodologias de ensino e a inserção da disciplina específica nos cursos de Psicologia são um campo para ampliação de conhecimento e implementação prática, além do preparo do docente para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências relacionadas a resolução de dilemas bioéticos.

Como limitador, nota-se a falta de documentos norteados da Psicologia direcionados especificamente para Psicólogos, desta forma, sugere-se a ampliação de estudos que associem os dois temas.

REFERÊNCIAS

- ARGIMON, I. I. L.; GAUER, G. J. C.; OLIVEIRA, M. S. **Bioética e Psicologia**. Porto Alegre: EDIPURS. 2009.
- BEAUCHAMP, T. L; CHILDRESS, J. F. **Principles of biomedical ethics**, 7^a ed. New York City, NY: Oxford University Press; 2013
- BRASIL. Constituição (1988). **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **LEI Nº 4.119, DE 27 DE AGOSTO DE 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília, 2012.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde;
- BRASIL. **RESOLUÇÃO NO 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde;
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Ministério da Educação, Brasília: DF. 2001.
- CAFEZEIRO, A. S; et al. Ensino da Ética e Bioética nos cursos de Psicologia das Universidades Federais do Brasil. In: **Reflexões bioéticas na formação dos profissionais de saúde** (Livro eletrônico). Maringá: PR, Uniedusul, 2021.
- CALVETTI, P.U; FIGHERA, J; MULLER, M. C. A bioética nas intervenções em psicologia da saúde. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 9, n. 1, p. 115-120, Jan./Jun. 2008.
- CARNEIRO, L. A.; et al. O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. **Revista Brasileira De Educação Médica**. V. 34, n. 3, p. 412 – 421, 2010.
- CASTELBLANCO, D. P. P. Estratégias de Treinamento em Bioética em Programas de Psicologia. Uma reflexão. **Universidad El Bosque. Revista Colombiana de Bioética**. V.13, n. 03, p. 7-16, 2018.
- COLÉGIO COLOMBIANO DE PSICOLOGIA. **Denontologia y bioética del ejercicio de la Psicología en Colombia**. Colégio Colombiano de Psicólogos – COLPSIC, 7^a ed. Bogotá: Manual Moderno. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO CFP N.º 016/2002**. Dispõe acerca do trabalho do psicólogo na avaliação psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores. Brasília: CFP, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO Nº 11, DE 11 DE MAIO DE 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Brasília: CFP, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO CFP 06/2019**. Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. Brasília: cfP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO N. 4, DE 26 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre regulamentação de Serviços Psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do Covid-19. Brasília: CFP, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Infográfico: quantos somos**. Acesso em 01/06/2021, disponível em: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>.

CORREIA, F. A. Alguns desafios atuais da Bioética. In: Pessini, L., Barchifontaine, C.P. (Org.) **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Paulus; 1996. 31p.

DA SILVA, P. F. Educação em bioética: desafios na formação de professores. **Revista bioética**.v. 19, n. 1, p. 231-245, 2011.

DIAS, H. Z. J.; et. Al. Psicologia e bioética: diálogos. **Psicol. Clin.**, Rio de Janeiro, v.19, n 1, p. 125-135, 2007.

FIGUEIREDO, A. M. Bioética clínica e sua prática. **Revista Bioética**. V. 19, n. 2, p. 343-358, 2011.

FILHO, K. P.; TRISOTTO, S. Psicologia, Ética e Bioética. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 24, n. 47, p. 45-48, nov. 2017. ISSN 1980-5942.

FREITAS, R. S.; OLIVEIRA, L. P. S.; SOUSA, S. L. S. **Biodireito** [Recurso eletrônico on-line]. Florianópolis: CONPEDI, 2015.

- GIOVANETTI, J. P. O Sagrado na psicoterapia. In ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.) **Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- GOLDIM, J. R. Psicoterapias e Bioética. In A. V. Cordioli (Org.), **Psicoterapias: Abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- HERNÁEZ-GARCÍA, M. El cuidado en el florecimiento o desarrollo humano personal: reflexiones desde la psicología para la bioética del cuidado. **Persona y Bioética**. V. 22, n. 2, p. 271-287, 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; **Fundamentos de metodologia científica 1**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LEITE, D. A. A; et. al. Uso da casuística no processo ensino-aprendizagem de bioética em saúde. **Rev. bioét.** (Impr.). v. 25, n. 1, p. 82-88, 2017.
- LIBERATORE, G.; BOGETTI, C. Una mirada al campo semántico de la bioética: aproximaciones a la ética en investigación en psicología. **Revista Latinoamericana de Bioética**. vol. 37. n 2, p. 45-62, jul./dez., 2019.
- LLANOS ZULOAGA, R. Bioética eN Psiquiatría y Psicología: Importancia y proyección em medicina y ciências de la conducta. **Acta Médica Peruana**, v. 18, n. 1, p. 3-4. 2001.
- LUDWIG, M. W. B.; et. al. Dilemas éticos em psicologia: psicoterapia e pesquisa. **Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética**. v, 1. n 1. Out. 2005.
- MALUF, F.; CASTILLO C. H. M.; GARRAFA, V. A especialização em bioética da Universidade de Brasília: estudo de caso das quinze primeiras edições. **Revista Brasileira de Bioética**. V.11, n. 1-4, p. 98-114, 2015.
- MALUF, F.; GARRAFA, V. O Core Curriculum da Unesco como base para formação em bioética. **Rev Bras Educ Med**.v. 39, n. 3, p. 456-62, 2015.
- MARANHÃO, L. C. A. **A Bioética na formação do terapeuta ocupacional no Brasil**. Tese (Doutorado em Bioética) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MARCOLINO, J. A. M.; COHEN, C. Sobre a correlação entre a bioética e a psicologia médica. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online]. v. 54, n. 4, p. 363-368. 2008.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NEVES JÚNIOR, W. A.; MARQUES, L. M. N. S. R.; TEIXEIRA, M. C. B. A educação e o ensino de bioética em época de pandemia. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 151. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Paris, 1998.

OSSEGE, A. L. **Bioética e novas fronteiras: mapeamento genético em trabalhadores**. Tese (Doutorado em Bioética) —Universidade de Brasília, Brasília. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, F. R. S. et al. Desafios atuais da bioética brasileira. **Rev. Bioét.** n. 27, v. 3, p. 446-454, Jul-Sep 2019.

SAORIN, J S; BERTOTTO, C. Correlação entre a Psicologia e os princípios da Bioética. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 9, n. 2, p. 119-124, 2018.

SILVA, A.A.; et al. Relevância do estudo da Bioética no contexto acadêmico de profissionais de saúde: relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 11, n. 1, p. 118-122, 2020.

SCHWARTZMAN, U. P. Y. et al. Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética. **Rev. bioét.** (Impr.). v. 25, n. 3, p. 536-43. 2017.

TORRES, W. A Bioética e a Psicologia da Saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 475-482. 2003.

WITCKIND, E. V.; CORREIO, V. O. B. Princípios da bioética: linhas de conduta ou princípios jurídicos? **Cadernos do Programa de Pós graduação em Direito da PPGDir/UFRGS**. v.11, n. 1, p. 299-216, 2016.

ZULOAGA, R.L. Bioética en Psiquiatría: Importancia y proyección em medicina y ciencias de la conducta. **Acta Médica Peruana**. v.18, n. 1, p. 3-4. 2001.

**APÊNDICE
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE - PPGES
DEPARTAMENTO DE SAÚDE - CAMPUS – JEQUIÉ**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Conforme Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O (a) Sr. (a) é convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada “A BIOÉTICA PRINCIPALISTA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO” desenvolvida e sob responsabilidade de Cattiúscia Batista Bromochenkel sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – PPGES / UESB, atendendo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Objetivo geral: Analisar a bioética principialista na formação de profissionais Psicólogos e sua importância para atuação crítica e reflexiva em saúde. E objetivos específicos: Analisar se a formação em psicologia (segundo a lei de diretrizes e bases) consegue materializar o conteúdo bioética para os psicólogos; Verificar a percepção de psicólogos sobre a presença dos conteúdos de Bioética no curso de graduação ao qual fez parte e a sua aplicabilidade frente aos problemas bioéticos atuais. Metodologia: Será aplicado um questionário estruturado, através de um link que o levará a um questionário no *Google-forms*, que aborda de que forma o psicólogo percebe a bioética na sua formação, caso o Sr. (a) autorize. Justificativa e relevância: A realização deste estudo justifica-se pelo fato de que a temática é pouco debatida na literatura e torna-se de extrema relevância ampliar o conhecimento dos princípios da bioética principialista para atuação ética dos profissionais. Participação: A participação do (a) Sr. (a) no estudo envolverá sua disponibilidade e acesso à internet para responder ao questionário

que lhe será enviado. Desconfortos e riscos: Esta pesquisa pode trazer como riscos o constrangimento durante a aplicação do questionário, que pode ser considerado um risco mínimo, havendo a garantia de que todas as medidas éticas de preservação e anonimato dos participantes serão adotadas. Confidencialidade do estudo: Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados com sigilo, garantindo o anonimato, ou seja, seu nome será preservado e sua privacidade estará assegurada, bem como serão respeitadas suas crenças e percepções, ficando os dados sob responsabilidade dos pesquisadores. Caso haja quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, as consequências serão tratadas nos termos da lei. Benefícios: Espera-se que os dados encontrados nesse estudo, se possa traçar formas eficazes de ensino e implementação da bioética nos cursos de graduação em psicologia. Dano advindo da pesquisa: O desenvolvimento da pesquisa não acarretará nenhum dano aos participantes, caso ocorra, este será de responsabilidade dos pesquisadores. Garantia de esclarecimento: Colocamo-nos à disposição para qualquer informação que você julgar necessária e/ou solicitação para esclarecimento de dados que não ficaram claros no decorrer desta pesquisa. Participação voluntária: Fica esclarecido que sua participação será de forma totalmente voluntária, não haverá despesas pessoais em qualquer fase do estudo, também não há compensação financeira ou benefícios diretos relacionados à sua participação. Tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. Após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, o referido termo será assinado, por meio de uma questão de preenchimento obrigatório no início do formulário, e expedido uma cópia, enviada para o Sr (a), via *e-mail*, ficando uma cópia com os pesquisadores.

CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: Cattiúscia Batista Bromochenkel

Endereço: Rua Virginia Ribeiro, 661. Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-243.

Fone: (73)98889-7087/E-mail: cattiuscia@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Jequié, ____ de _____ de 2021.

CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Jequié, ____ de _____ 2021.

Assinatura do Pesquisador: _____

Cattiúscia Batista Bromochenkel

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE - PPGES
DEPARTAMENTO DE SAÚDE - CAMPUS – JEQUIÉ

PROJETO DE PESQUISA: “A BIOÉTICA PRINCIPALISTA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO”

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: CATTIÚSCIA BATISTA BROMOCHENKEL

IDADE: _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE FORMAÇÃO:

ANO DE FORMAÇÃO: _____

GÊNERO:

- () MASCULINO
() FEMININO
() OUTRO. QUAL: _____

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

- () GRADUAÇÃO
() ESPECIALIZAÇÃO
() MESTRADO
() DOUTORADO

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DA PSICOLOGIA:

- () 0 A 6 MESES
() 6 MESES A 1 ANO
() 1 ANO A 3 ANOS
() 3 A 5 ANOS
() MAIS DO QUE 5 ANOS

REGIÃO DO CRP:

- () BAHIA-SERGIPE – 03
() OUTRO. QUAL: _____

QUAL O NÚMERO DO SEU REGISTRO NO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA: _____

EM QUAL (IS) CIDADE (S) VOCÊ ATUA COMO PSICÓLOGO?

QUESTIONÁRIO:

1. CONSIDERANDO A SUA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO, VOCÊ JÁ TEVE ALGUM CONTATO COM A TEMÁTICA: BIOÉTICA?
) SIM
) NÃO

2. NO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA VOCÊ TEVE CONTATO COM A BIOÉTICA?
) SIM
) NÃO

3. CONSIDERANDO QUE HOUVE O CONTATO COM A BIOÉTICA, QUANDO ELE OCORREU?
) GRADUAÇÃO
) PÓS-GRADUAÇÃO
) CURSOS ESPECÍFICOS NA ÁREA
) OUTROS
) NUNCA TIVE CONTATO COM O TEMA

4. CONSIDERANDO QUE VOCÊ JÁ TEVE CONTATO COM A BIOÉTICA, ESTE CONTATO FOI ATRAVÉS DE:
) DISCIPLINA ESPECÍFICA
) OUTRAS DISCIPLINAS
) EVENTO ESPECÍFICO SOBRE O TEMA
) OUTRO CONTEXTO. QUAL? _____

5. CONSIDERANDO QUE VOCÊ JÁ TEVE CONTATO COM A BIOÉTICA, QUAL A METODOLOGIA DE ENSINO DA BIOÉTICA FOI UTILIZADA PARA O CONTEÚDO?
) AULA TEÓRICA
) AULA PRÁTICA
) DISCUSSÃO DE DILEMAS BIOÉTICOS
) OUTROS MÉTODOS. QUAIS

6. VOCÊ CONHECE ALGUM MODELO ESPECÍFICO DA BIOÉTICA?
) NÃO
) SIM. QUAIS? _____

7. CONSIDERANDO QUE JÁ HOUVE CONTATO COM A TEMÁTICA DA BIOÉTICA, QUAIS OS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA VOCÊ SE RECORDA?

8. VOCÊ CONSIDERA QUE A BIOÉTICA CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO?

() NÃO

() SIM. COMO?

9. QUAIS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E BIOÉTICAS VOCÊ CONSIDERA RELEVANTES PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO?

10. CONSIDERANDO A APLICABILIDADE DA BIOÉTICA NA SUA PRÁTICA COTIDIANA RELACIONADA A PSICOLOGIA, QUAIS INSTRUMENTOS (LEIS, NORMAS, RESOLUÇÕES) VOCÊ SE BASEIA PARA SUBSIDIAR A SUA PRÁTICA?

11. ELENQUE OS PRINCIPAIS CONFLITOS E/OU PROBLEMÁTICAS ÉTICAS JÁ SURTIRAM NO SEU TRABALHO E O APORTE BIOÉTICO QUE NORTEOU A SUA TOMADA DE DECISÃO:

12. LISTE AS 3 PRIMEIRAS PALAVRAS QUE MELHOR REPRESENTEM (EM ORDEM DE PRIORIDADE) O TEMA BIOÉTICA.

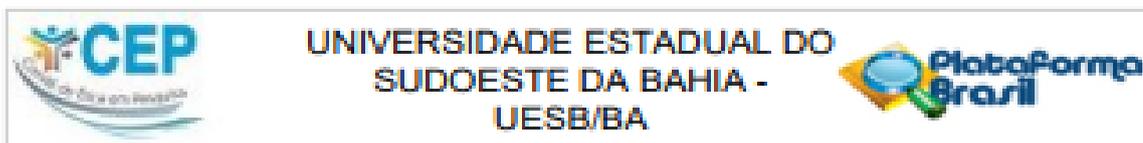
1. _____

2. _____

3. _____

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Bioética Principlialista na formação do Psicólogo

Pesquisador: Catilúscia Batista Bromochenkel

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55233721.6.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.415.067

Apresentação do Projeto:

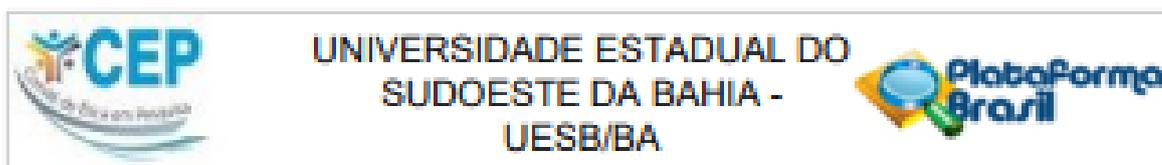
: "Atualmente a Bioética pode ser compreendida como um estudo sistemático da conduta humana em relações de trabalho ou pesquisa voltados a saúde, com base em valores morais e princípios que norteiam os comportamentos e ações que impactam o campo da vida (LIBERATORI; BOGETI, 2019; LUDWINSG et al., 2007). Ao pensarmos na Bioética como área da ciência que se dedica ao estudo da aplicabilidade das condutas médicas e de pesquisadores, é possível ainda, compreender que tal abordagem se dedica ao estudo de quatro princípios básicos e específicos quando trata-se do principlialismo. Autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 2001). Tendo caráter multi, inter e transdisciplinar, a bioética possui e engloba profissionais de todas as áreas. Neste sentido, considerando que a Bioética deve estar inserida no contexto do cuidado em saúde, inclui-se no seu escopo de abrangência a psicologia. Para tal, traçou-se como objetivo geral [...]. Para coleta de dados será utilizado questionário estruturado. Os resultados serão compilados e passarão por análise descritiva e analítica dos dados serão utilizadas as frequências absolutas e relativas".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

Analisar a bioética principlialista na formação de profissionais Psicólogos e sua aplicabilidade na atuação crítica e reflexiva em saúde.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jacuizinho **CEP:** 45.208-910
UF: BA **Município:** JEQUIÉ
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cep@uesb.edu.br



Continuação do Projeto: 5.415.067

Objetivo Secundário:

- Analisar se a formação em psicologia (segundo a lei de diretrizes e bases) consegue materializar o conteúdo bioética para os psicólogos;
- Verificar a percepção de psicólogos sobre a presença dos conteúdos de Bioética no curso de graduação ao qual fez parte e a sua aplicabilidade frente aos problemas bioéticos atuais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos referentes esta pesquisa são o de causar constrangimento durante a aplicação do questionário, que pode ser considerado um risco mínimo e todas as medidas éticas de preservação e anonimato dos participantes serão adotadas.

Benefícios:

Como benefícios desse estudo pretende-se contribuir com a formação bioética dos psicólogos, aprimorando o conhecimento para que estes possam elucidar possíveis problemas bioéticos na sua prática, partindo do ensino transversalizado iniciado na graduação e que propiciará atitudes e habilidades compatíveis com a atuação ética.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa na área de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES/UESB).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos anexados na Plataforma Brasil na segunda versão:

TCLE_CEP_versao2.docx

Projeto_versao2.docx

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1864874.pdf

Recomendações:

Ver conclusões.

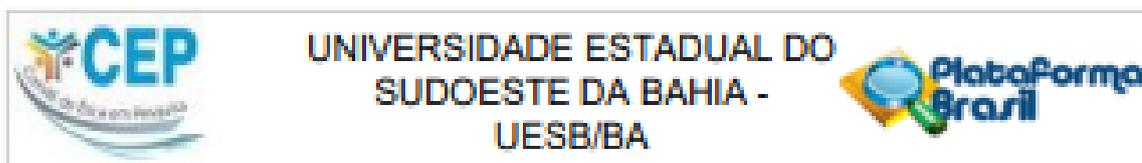
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram corrigidas e o projeto está aprovado. O(A) pesquisador(a) precisa apenas estar atento(a) à seguinte solicitação:

Relatórios:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiácinho **CEP:** 45.208-510
UF: BA **Município:** JEQUIÉ
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6680 **E-mail:** cepq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.415.067

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a aprovação por ad referendum assim que as pendências fossem sanadas. Portanto, fica aprovado o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1884874.pdf	18/04/2022 21:44:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_versao2.docx	18/04/2022 21:43:52	Catiúscia Batista Bromochenkel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_versao2.docx	18/04/2022 21:32:40	Catiúscia Batista Bromochenkel	Aceito
Outros	CompromissoGeral.pdf	24/11/2021 17:59:47	Catiúscia Batista Bromochenkel	Aceito
Outros	Formulario.docx	24/11/2021 17:58:05	Catiúscia Batista Bromochenkel	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	24/11/2021 17:51:58	Catiúscia Batista Bromochenkel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEUQUE, 18 de Maio de 2022

Assinado por:

Leandra Eugenia Gomes de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
 Bairro: Jequiá-zinho CEP: 45.208-910
 UF: BA Município: JEQUIE
 Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3528-6883 E-mail: cep@uesb.edu.br